



Comissão Europeia

Leader+ Magazine

DESTAQUE
Governança no Leader+

PT
8 • 2007



Leader+ Magazine



Leader+ Magazine é uma publicação trianual editada pelo Observatório dos Territórios Rurais.

Leader (ligações entre acções para o desenvolvimento da economia rural) é uma iniciativa comunitária lançada pela Comissão Europeia e coordenada pela Direcção-Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (Unidade F3). Os conteúdos de *Leader+ Magazine* não reflectem necessariamente a opinião oficial da União Europeia.

Conselho editorial: Observatório Europeu dos Territórios Rurais.

Responsável: Josefine Loriz-Hoffmann, Comissão Europeia, DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, Unidade F3, rue de la Loi 130, B-1040 Bruxelles.

Contribuições para esta edição: unidades das redes nacionais Leader+ e grupos de acção local.

Fotografias: os direitos de autor das fotografias pertencem à Comissão Europeia, salvo indicação em contrário.

Leader+ Magazine é publicada em 22 línguas oficiais da União Europeia e tem uma tiragem de 39 100 exemplares.

Para mais informações:

Internet: <http://ec.europa.eu/leaderplus>

© Comunidades Europeias, 2007

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Manuscrito concluído em Junho de 2007

Printed in Belgium

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

Para encomendar mais exemplares de *Leader+ Magazine*

envie um e-mail para AGRI-LEADERPLUS-PUBLICATIONS@ec.europa.eu indicando as suas coordenadas exactas e a quantidade e versão linguística pretendidas.





GOVERNAÇÃO

Por José Manuel Sousa Uva, director, programas de desenvolvimento rural, Direcção-Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Comissão Europeia

O termo «governança», cada vez mais utilizado, afecta muitos aspectos da vida quotidiana de cada cidadão europeu. Pode, sem dúvida, ser muito fácil esquecer ou subestimar o papel da governança, especialmente no desenvolvimento rural, razão por que, na presente edição do *Leader+ Magazine*, lhe foi conferido especial destaque, nomeadamente através da perspectiva do professor Dietrich Fürst, que interveio igualmente sobre esta matéria no seminário europeu *Leader+* de Tihany, em Novembro de 2006.

De um modo geral, podemos pensar na governança como um meio de gerir e supervisionar a política, na perspectiva de uma estratégia a longo prazo. Ao fazê-lo, estamos a ter em conta o direito dos cidadãos a pronunciar-se e a forma como são tomadas as decisões sobre questões de interesse público. Este processo é crucial para o papel da União Europeia e para as diferentes políticas e programas que gere.

Com efeito, a Comissão Europeia definiu o seu próprio conceito de governança em «Governança europeia, um livro branco» de 2001, em que a expressão «governança europeia» se refere às regras, processos e comportamento que afectam a forma como os poderes são exercidos a nível europeu, em especial no que respeita à abertura, participação, responsabilização, eficácia e coerência. Estes cinco «princípios de boa governança» reforçam os princípios de subsidiariedade e proporcionalidade.

Ao abrigo do novo enquadramento da política de desenvolvimento rural para o período 2007-2013 e de acordo com o princípio da parceria⁽¹⁾, os Estados-Membros devem implicar todos os parceiros institucionais, económicos e sociais pertinentes, bem como organizações não governamentais, nas diferentes fases de programação; os grupos de acção local (GAL) serão designados organismos de execução relativamente a uma parte da execução do programa de desenvolvimento rural; o eixo *Leader*⁽²⁾ desempenhará igualmente um papel importante na prioridade horizontal de melhorar a governança, em especial a governança local.

Os princípios operacionais do método *Leader* são, na realidade, princípios de governança, na medida em que fornecem orientações acerca de COMO agir e não uma perspectiva do QUE realizar. Respeitam integralmente o conceito europeu de governança e podem ser avaliados através das mudanças de comportamento dos parceiros pertinentes:

- os beneficiários (proprietários do projecto);

- a parceria territorial (GAL e estruturas conexas, por exemplo, redes regionais);
- a administração responsável pela execução (autoridades nacionais/regionais dos Estados-Membros) e estruturas intermédias conexas, por exemplo, redes nacionais.

Entre estes, a importância do grupo de acção local é crucial. Por este motivo, a nível decisório, os parceiros económicos e sociais do GAL devem constituir uma representação equilibrada, uma vez que são eles que elaboram e executam as estratégias de desenvolvimento local.

Para melhorar o nível da governança local é igualmente necessário poder contar com os instrumentos nacionais e regionais que asseguram que as zonas rurais da Europa e as pessoas que nelas vivem estão em condições de aproveitar as oportunidades de desenvolvimento que lhes são oferecidas pelos seus programas de desenvolvimento rural.

Como já se referiu, pretende-se igualmente que, em matéria de governança, o método *Leader* possa também traduzir-se, tanto quanto possível, em projectos que permitam desenvolver fortes ligações a nível local, de modo a garantir a necessária interacção entre os participantes no projecto, o que é claramente ilustrado por alguns dos projectos apresentados neste número do *Leader+ Magazine*. Por exemplo, os jovens finlandeses desempenham um papel determinante ao trabalharem com os municípios da região na gestão conjunta do projecto e, ao fazê-lo, identificam as futuras necessidades da região. Na Bélgica, vemos de que forma a nova tecnologia pode constituir um vector do desenvolvimento regional ao fornecer uma estrutura supramunicipal para reforçar a plataforma de governança local. Esta ideia é levada ainda mais longe pela Itália, que, com diversos parceiros internacionais, nos oferece um exemplo de como gerir projectos complexos através de processos de gestão interna. Podemos ainda observar de que forma PREPARE funcionou, nos novos Estados-Membros, como um parceiro dos governos para reforçar o papel da sociedade civil no desenvolvimento rural.

Numa União Europeia alargada e com a integração do método *Leader*, é evidente que as zonas rurais enfrentam muitos desafios. No entanto, aplicando os níveis e formas de governança adequados, dispomos de uma grande oportunidade para criar condições favoráveis para reforçar as economias das zonas rurais da Europa no novo período de programação e para além dele.

(1) Ver artigo 6.º do Regulamento (CE) n.º 1698/2005.

(2) Orientações estratégicas comunitárias de desenvolvimento rural (período de programação 2007-2013), adoptadas pela Decisão 2006/144/CE do Conselho, de 20 de Fevereiro de 2006.



Quando a energia se torna uma experiência

Por Ute Vieting, directora, *Entwicklungsgesellschaft Region Hesselberg mbH*

Demonstrar que é possível proteger o ambiente e reduzir os custos através de uma utilização inteligente da energia é o principal objectivo deste projecto executado na região bávara de Hesselberg. A utilização de fontes de energia renováveis e alternativas, como a energia eólica, solar e da biomassa, bem como a poupança de energia na renovação de edifícios antigos, podem ser observadas pelos visitantes nas 32 centrais de produção de energia do GAL Altmühl-Wörnitz.

As centrais de produção de energia são pequenas instalações, criadas por iniciativa privada ou municipal; o seu funcionamento é explicado num quadro informativo sob forma de gráfico. Os visitantes podem conhecer as características da energia gerada em cada central, bem como o seu significado em termos ecológicos. Para tornar as visitas mais atractivas, são igualmente fornecidas informações sobre lojas de explorações agrícolas e queijarias locais, bem como sobre outros locais de interesse situados nas proximidades.

As centrais de produção de energia, um mapa da zona, um sítio Internet, guias especialmente elaborados e o «marketing» assegurado pelas associações de turismo constituem os cinco elementos essenciais do «Hesselberger EnergieErlebnisWeges» («trilho da energia de Hesselberg»).

A ideia foi inicialmente desenvolvida pelo grupo de trabalho «Novas tecnologias/Indústria energética rural» do GAL, mas não conseguiu arrancar. Com efeito, o projecto só pôde ser iniciado quando foram encontrados patrocinadores que aceitaram apoiar o projecto. Embora a associação de turismo de Hesselberg tenha aceite ser gestora do projecto, enquanto associação não podia contribuir para o seu financiamento. A solução surgiu quando quatro empresas assumiram essa contribuição, tendo então o GAL ajudado a apresentar a candidatura Leader+. Após a sua aprovação, foi fundado o grupo de projecto «EnergieErlebnisWeg» («trilho da energia»), que integrava os intervenientes fundamentais: a associação de turismo, pessoas singulares, a sociedade de desenvolvimento da região de Hesselberg, um «designer»

gráfico, planificadores sectoriais e os proprietários das centrais de produção de energia. Os trabalhos podiam começar.

O custo do projecto inclui: programação e organização, grafismo de sinais e quadros informativos, impressão e produção de materiais do projecto, certificação dos guias das energias, medidas de promoção e de «marketing». Cerca de 50% foram financiados com fundos Leader+. Foi já extraída uma primeira lição importante: sem o empenhamento e o apoio financeiro voluntários de privados e sem o entusiasmo da associação de turismo de Hesselberg (www.hesselberg.de) o projecto nunca se teria concretizado.

Estado-Membro:

Alemanha

Região, distrito: Baviera

Nome do GAL:

Altmühl-Wörnitz

População: 76 000

Superfície: 739 km²



Custo total do projecto:

66 600 euros

UE: 33 300 euros

Outros fundos públicos:

2 900 euros

Fundos privados: 30 400 euros

Período de elegibilidade do projecto: 2004-2005

Pessoa de contacto: Ute Vieting

E-mail: info@region-hesselberg.de

Internet: www.region-hesselberg.de,
www.energieerlebnisweg.de

Fotografias cedidas pelo GAL Altmühl-Wörnitz



Inovação numa empresa rural

A Inishowen Rural Development Ltd (IRDL) fica situada numa península periférica no nordeste de Donegal, cujo lado terra, no extremo sul, faz fronteira com a Irlanda do Norte.

No Glendowen Craft Studio, a promotora, Ann McGonigle, especializou-se no «design» e na criação de peças de vestuário em «tweed» feitas à mão segundo métodos tradicionais passados de geração em geração na sua família. A qualidade do seu trabalho artesanal constitui algo único em termos de estilo, qualidade, «design» e individualidade. O «tweed» é adquirido a empresas locais e a aplicação de linhas locais e de um acabamento manual em croché valoriza ainda mais as peças produzidas.

Anteriormente, este trabalho era realizado, a tempo parcial, num ateliê nas traseiras da casa da promotora e as peças de vestuário assim produzidas eram vendidas em feiras de artesanato no Outono e no Inverno. Anne resolveu expandir o seu negócio e construir um ateliê com uma zona de exposição, de modo a dispor do espaço necessário para desenhar e produzir mais peças de vestuário. Actualmente, Anne McGonigle é uma trabalhadora independente, mas, como o seu negócio continua a crescer, tenciona contratar, pelo menos, um trabalhador local a tempo parcial.

Este projecto faculta o acesso ao mercado de produtos artesanais de alta qualidade e contribuiu para preservar a existência da tecelagem tradicional de Donegal, na medida em que esta produz os tecidos e as linhas utilizados na produção de peças de vestuário de alta qualidade.

A IRDL procura agora que a Inishowen seja designada a segunda «greenbox» (um destino integrado de ecoturismo) da Irlanda, para assim desenvolver um produto de ecoturismo que reforçará a reputação da península. Leader+ concedeu uma subvenção para a construção e o equipamento das novas instalações. Este projecto vai ao encontro dos objectivos do Leader+, na medida em que acrescentou valor a um produto fabricado em Donegal, contribuindo o local de

trabalho para melhorar a qualidade de vida daqueles que nele trabalham, e representa uma oportunidade de diversificação para aqueles que trabalham a partir de casa, por exemplo, as mulheres dos agricultores.

Estado-Membro:

Irlanda

Região, distrito:

West, Donegal

Nome do GAL:

Inishowen Rural Development Ltd

População:

32 000

Superfície:

890 km²

Custo total

do projecto:

88 028 euros

UE: 28 609 euros

Outros fundos

públicos: 15 405 euros

Fundos privados: 44 014 euros

Período de elegibilidade do projecto: 2005/2006

Pessoa de contacto: Andrew Ward

E-mail: irdl@iol.ie

Internet: www.inishowen.ie



Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional da Irlanda



Saltängslamm: conservação e alimentos de qualidade são indissociáveis!

A preservação da paisagem característica da costa ocidental da Suécia implica o ordenamento do território, a fim de manter a qualidade dos seus pântanos de água salgada. Contudo, não é só para muitos turistas e visitantes que as mutações da paisagem são um problema. Para as pessoas que vivem e trabalham na região, a paisagem é igualmente fonte de rendimento, pelo que, por razões diferentes, também querem preservar esta paisagem costeira específica. As pastagens destas terras são aproveitadas, principal e tradicionalmente,

para a criação de ovinos, cuja carne tem um sabor característico, resultante das pastagens e das ervas que crescem nos pântanos de água salgada.

Neste projecto Leader+ «Saltängslamm: att möta marknaden med kvalitet» («Borrego do pântano de água salgada: para o mercado com qualidade»), a associação dos criadores de ovinos de Hallsviks resolveu responder ao problema do avanço da linha de costa com a comercialização de um novo produto: o borrego do pântano de água salgada. A partir da ilha de Styrösö, no arquipélago de Gotemburgo, a associação começou, em colaboração com o município, a procurar formas de cooperar no sentido de aumentar o número de ovinos da região. Um dos objectivos do projecto consiste em analisar a viabilidade de um matadouro local. Para enfrentar com êxito o mercado são necessários um plano de «marketing» e uma marca forte. Em consequência, há que proceder a estudos de mercado e desenvolver uma estratégia de «marketing» orientada para os sectores da alimentação e da restauração.

O desenvolvimento do sector da carne de ovino contribui ainda para o estabelecimento de novas empresas na zona, em áreas como o artesanato de couro, pele e lã, e os produtos à base de carne. O GAL Carpe Mare utilizou os fundos Leader+ para contratar um gestor de projecto, tendo assumido a responsabilidade geral pela exploração de ovinos no arquipélago, com o objectivo de criar novas empresas, facilitar a gestão sustentável da paisagem e garantir um bom churrasco!

Estado-Membro: Suécia
Região, distrito: Västra Götaland
Nome do GAL: Carpe Mare
População: 37 000
Superfície: não disponível (*)

Custo total do projecto: 93 866 euros
UE: 18 948 euros
Outros fundos públicos: 28 424 euros
Fundos privados: 46 494 euros
Período de elegibilidade do projecto: 3/2005-12/2006

Pessoa de contacto:
Marianne Gustafsson
E-mail:
saltangslamm@telia.com

(*) Inclui uma estreita faixa costeira e inúmeras pequenas ilhas.

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional da Suécia



PIR: trabalhar com jovens a nível regional

O PIR (Point d'Information Régional — Ponto de Informação Regional) é um projecto-piloto situado no norte do Luxemburgo. O projecto foi lançado em 2005, com o objectivo de popularizar o trabalho dos jovens através de uma série de actividades de relações públicas e de comunicação social, nomeadamente cartazes regionais, pequenos filmes promocionais nos cinemas, uma presença em linha e até mesmo um programa de televisão!

Em 2005 e 2006, foram apoiados diversos projectos e «workshops» juvenis na área do audiovisual (cinema, música e fotografia). Por exemplo, em 2005 foi realizado em seis meses um documentário sobre o trabalho dos «jovens soldados da paz» da região. Em 2006, os jovens da região produziram o primeiro programa de televisão regional mensal («T9TV»), com o apoio do Serviço Europeu de Voluntários.

No domínio da informação regional, em 2005 foi criado, em cooperação com parceiros nacionais, um novo intercâmbio nacional de emprego, que conheceu um êxito assinalável. Foi ainda criado um centro regional de informação juvenil, que tem por objectivo dar aos jovens toda uma série de conselhos e orientações. No final de 2006, haviam sido criados dois novos serviços regionais: um deles, denominado «A plataforma de *babysitting*», irá formar *babysitters* e colocá-los na região; o outro, denominado «Do-u-2», consiste numa rede que tem o potencial único de colocar em contacto e apoiar jovens da região com interesses comuns. As associações regionais podem ainda utilizar este projecto para promover os seus serviços regionais.

Para além dos fundos concedidos pelo Leader+, o Ministério da Agricultura, Viticultura e Desenvolvimento Rural contribuiu com 40% das verbas necessárias, tendo o sector privado, através da associação sem fins lucrativos Jugendtreff, assegurado um financiamento equivalente. Uma grande vantagem de todo o projecto reside no facto de o conceito poder ser facilmente integrado noutra local. Deste modo, outros serviços sociais regionais que trabalhem com jovens podem beneficiar do trabalho e da experiência do projecto-piloto.



Estado-Membro: Luxemburgo
Região, distrito: Norte, Clervaux-Vianden
Nome do GAL: GAL Clervaux-Vianden
População: 17 000
Superfície: 440 km²

Custo total do projecto: 106 195 euros
UE: 21 239 euros
Outros fundos públicos: 42 478 euros
Fundos privados: 42 478 euros
Período de elegibilidade do projecto: 2005-2006

Pessoa de contacto: Dif Differding
E-mail: info@t9t.lu
Internet: www.t9t.lu/, www.leader.lu

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional do Luxemburgo



Governança regional: implicações para o Leader

Pelo professor Dietrich Fürst ⁽¹⁾, Hanôver, Alemanha

Colocar a governança regional em perspectiva

Em 20 de Fevereiro de 2006, o Conselho «Agricultura» adoptou orientações estratégicas comunitárias para o desenvolvimento rural, cinco meses após a adopção do regulamento do Conselho relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Além disso, em 2001, a Comissão Europeia elaborou para o grande público o seu próprio livro branco ⁽²⁾ sobre a governança europeia, que contém um conjunto de recomendações sobre a forma de desenvolver a democracia na Europa e de reforçar a legitimidade das instituições. De acordo com essas recomendações, os programas Leader devem centrar-se numa zona, ser organizados da base para o topo, assentar em parcerias locais/regionais entre os sectores público e privado e ser concebidos de forma integrada e multisectorial. Acresce que estes são os exactos ingredientes da «governança regional». A governança regional remete para novos modos de orientação e cooperação regionais que se caracterizam por:

- um desejo dos actores regionais de resolverem problemas comuns ou atingirem objectivos comuns;
- redes que permitem que diferentes tipos de intervenientes interajam (politicamente, economicamente e por associação);
- formas horizontais de interacção baseadas no debate e na negociação;
- um conjunto de regras e convenções negociadas;
- mas integradas nos quadros institucionais existentes, que limitam a autonomia das redes (*governança a diversos níveis*).

A governança regional requer um mínimo de institucionalização (regras) em matéria de recrutamento de membros, opção de saída, tomada de decisões, conformidade,

etc., bem como uma unidade organizacional que assegure a execução das tarefas administrativas correntes.

Carecemos ainda, porém, de uma definição universalmente aceite (ver Kooiman 1999, Blumenthal 2005). Mas o debate responde a novos desafios a nível regional a que as instituições existentes não dão uma resposta satisfatória. Os novos desafios incluem crescentes dependências e necessidades de cooperação entre actores públicos e privados (parcerias público-privado, programas de desenvolvimento sustentável), crescentes esforços de regionalização do «Estado facilitador», etc. A forma mais simples de responder a estas necessidades consiste em organizar modos de cooperação em rede, uma vez que modos de cooperação mais institucionalizados implicariam consideráveis custos resultantes da mudança (tanto políticos como organizacionais), nomeadamente na medida em que limitariam a autonomia das organizações envolvidas.

Teoricamente, a governança regional não é exactamente uma novidade e pode inspirar-se em teorias existentes sobre regimes urbanos, neocorporativismo, redes, clubes ou mesmo aglomerados económicos. A novidade reside na correspondente mudança de paradigma para a autogovernança regional, na «força dos elos fracos», na cooperação intersectorial, etc. Observa-se a colaboração entre actores de lógicas diferentes: os **actores políticos** estão *territorialmente* vinculados — respondem ao poder territorial e ao seu círculo eleitoral; os **actores económicos** são orientados *funcionalmente* em função dos mercados e da rentabilidade, enquanto as **organizações voluntárias** combinam orientações funcionais e territoriais, dirigidas para tarefas colectivas (abordagem *funcional*), mas dependentes de membros vinculados ao *território* e de contactos pessoais. Em consequência, a governança regional funciona entre as instituições estabelecidas, não constituindo um substituto, mas antes um dispositivo suplementar aos modos de governança existentes. A governança regional está subordinada a regras: contudo, essas regras assentam em normas sociais (cultura, tradição), contratos e/ou convenções.

A governança social é referida como «*interacção horizontal*», para indicar que o modo de interacção dominante consiste na negociação entre parceiros iguais (não necessariamente actores igualmente poderosos) e a ausência de uma hierarquia formal, embora os intervenientes

⁽¹⁾ Fürst, Dietrich, Prof. Dr. em Ciências Políticas, Viena. 1940: licenciatura em Economia (Kiel, Colónia); 1968: tese de doutoramento; 1974: agregação; 1974-1981: professor em Konstanz; 1981-2003: professor em Hanôver (ordenamento do território); desde o final de 2003, aposentado. Principais temas de investigação: ordenamento do território, organizações de planeamento, gestão regional, governança regional, teoria do planeamento, construção de espaços urbanos.

⁽²⁾ Ver http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/com/2001/com2001_0428pt01.pdf.



Professor Dietrich Fürst

organizados dependam de estruturas decisórias exteriores à rede (*governança a diversos níveis*).

Há dois conceitos de base cruciais para a governança regional: interações *funcionais* versus interações *territoriais*. Uma interacção é *funcional* se se centrar num problema ou numa tarefa e o espaço assumir pouca importância. Em contrapartida, uma interacção é *territorial* se o território for o denominador comum para organizar a cooperação, isto é, se os limites territoriais, a identidade local, a solidariedade regional e os bens regionais colectivos determinarem as acções colectivas. A governança regional parte, normalmente, de uma base *funcional*, devido ao facto de os custos das cooperações deste tipo serem inferiores aos das interacções territoriais. As **interacções territoriais** requerem uma selecção representativa dos actores (todas as preocupações regionalmente relevantes devem estar representadas), o que implica uma multiplicidade de actores com interesses e estruturas heterogéneos, o que, por seu turno, aumenta o número e a intensidade dos conflitos (conflitos de interesses, de valores e de ideologias). Acresce que os padrões de governança **territorial** são fortemente influenciados pela política local e regional (a governança regional compete com as instâncias jurídicas decisórias territoriais). Em geral, essa combinação gera regulamentações mais legalistas, o que, uma vez mais, tem repercussões na estrutura organizacional existente (ver *infra*).

Governança versus governo

Em geral, o termo *governo* refere-se à estrutura organizacional, enquanto o termo *governança* remete para os processos organizacionais. Na prática, esta distinção é pouco rigorosa por três razões: em primeiro lugar, governo e go-

vernância estão interligados. Nas últimas décadas, com a redução das hierarquias e o reforço dos modos de interacção em rede (acções administrativas informais, etc.), o governo tornou-se mais «leve» e mais flexível. Em segundo lugar, há sempre mais inter-relações entre actores que transformam processos políticos em *governança sem governo* (Rhodes, 1977); afinal, vivemos numa sociedade em rede. Em terceiro lugar, mesmo dispositivos intermédios de governança são, até certo ponto, estruturados. Em consequência, a literatura utiliza o termo governança tanto em sentido lato como em sentido estrito: em sentido lato, define a totalidade das actividades político-administrativas; nesse caso, o termo governo refere-se apenas à parte institucionalizada. A definição mais estrita considera a «governança regional» um conceito suplementar às estruturas governamentais existentes. A segunda noção é mais distinta e mais precisa na forma como estrutura o problema:

- refere o facto de em quase todos os Estados-Membros da União Europeia as regiões estarem pouco institucionalizadas (a níveis intersticiais entre os governos locais e nacionais), embora estejam a adquirir uma importância crescente, nomeadamente na sequência dos fundos estruturais europeus, orientados para um nível regional institucionalizado;
- prevê modos intermédios de cooperação entre instituições locais e regionais;
- funciona num modo de interacção em rede, baseado numa cooperação voluntária, sem sanções e sem uma liderança predefinida. Não obstante, e na ausência de capital social suficiente, a liderança é fundamental e deve afirmar-se no interior da cooperação em rede, embora possa ser confiada a mediadores externos;



- internamente, reforça a capacidade estratégica de um grupo de actores; externamente, permite que o grupo adopte uma atitude pró-activa em relação à sua envolvente institucional.

A governação regional é selectiva em relação a interesses, temas e soluções. Quem se torna membro das redes, que assuntos são tratados (em geral, a governação é avessa a temas muito controversos), que soluções são permitidas?

É frágil a três níveis: está vinculada à estrutura institucional externa e pode ser «sujeita à apropriação» pelos actores *territoriais*, isto é, por políticos e administradores que exigem mais controlo sobre os padrões de governação que ameaçam a sua autonomia. E, devido a um poder de veto informal, as organizações existentes podem influenciar o resultado da governação (governação a diversos níveis). Em segundo lugar, internamente, a governação depende de recursos — em espécie (acções voluntárias) ou financeiros — e pode tornar-se instável se os membros mudarem devido a eleições ou outros acontecimentos. Em terceiro lugar, a gestão de acordos de governação requer uma liderança competente, capaz de equilibrar eficácia, coesão do grupo e relações custos-benefícios individuais positivas. Com frequência, os acordos de governação valorizam a eficácia em detrimento da coesão do grupo ou «o sentir do grupo» a expensas da eficácia.

A intensidade com que a governação tende a institucionalizar-se depende, em grande medida, da sua cultura política. Na Alemanha, a pressão no sentido da institucionalização é, provavelmente, mais forte do que em Inglaterra. A Alemanha desenvolveu uma cultura política jurídica (cultura de desconfiança), enquanto a cultura política inglesa se baseia mais na negociação e nos acordos políticos, modelo que se afigura mais adaptado às estruturas em rede.

1. Modos de acção da governação regional

As redes são ligações pessoais assentes em cooperação voluntária, pelo que os membros são livres de sair a qualquer momento. Tal implica que cada membro colabore no âmbito da rede enquanto a sua relação custo-benefício individual for positiva. O uso do poder é limitado; se assim não fosse, os custos poderiam ser imputados às minorias. Não obstante, os actores poderosos têm um poder de veto implícito. Se a rede colidir com os seus interesses, impedem a adopção da decisão ou abandonam a rede. Este modelo implica padrões de governação em rede que:

- (pelo menos no início) geram pressões internas favoráveis à coesão através de «regras de unanimidade» com uma forte inclinação para o menor denominador comum;
- são os mais adequados para actividades de resolução de problemas, mas menos eficazes na resolução de conflitos;
- tendem a preferir a cooperação baseada em projectos a actividades por áreas e relações bilaterais a relações multilaterais.

Deste modo, a governação regional não se afigura uma panaceia para um futuro melhor. Com efeito, pode ter re-

sultados colaterais imprevistos. Por exemplo, a pressão em prol da coesão pode limitar a inovação — com os membros mais frágeis a determinar o ritmo e a intensidade da cooperação. A governação pode igualmente induzir a irresponsabilização colectiva, com cada um dos membros a ocultar a sua responsabilidade atrás das acções do grupo, etc.

Também o elevado grau de dependência em relação ao contexto influencia a situação. Deste modo, o contexto institucional é marcante: pode «cativar» acordos de governação ou influenciar o seu resultado, através de incentivos financeiros (por exemplo, os fundos estruturais europeus), de mudanças de paradigmas na mentalidade dos actores (por exemplo, medo da concorrência regional), de conceitos relacionados com o Estado facilitador, etc.

2. Por que podem as disposições relativas à governação regional do programa Leader ser um êxito?

Graças a diversas avaliações do programa, conhecemos razoavelmente a forma como a governação regional funciona, na prática, no âmbito do Leader. O Leader constitui um dispositivo de aprendizagem, reforçando os GAL e as redes Leader+ os processos de aprendizagem através da formação de pessoas e do intercâmbio de experiências.

Para além dos requisitos processuais para uma gestão eficaz da governação regional (ver Benz/Fürst 2003, Moseley 2003), importa chamar a atenção para os seguintes aspectos:

- (1) Deverão prevalecer os modos de governação *funcional*? Discussões teóricas conduziram à conclusão de que a governação regional só pode ser concebida como funcional. De outro modo, iria concorrer fortemente com as instâncias políticas decisórias estabelecidas de carácter territorial. Não obstante, o Leader favorece a abordagem territorial, o que implica o recrutamento de membros numa base representativa. Os elevados custos de transacção subsequentes podem ser compensados pela rentabilização dos laços sociais e emocionais resultantes do «poder do local». Se os grupos Leader assumirem a responsabilidade pela sua área, o poder vinculativo do local pode aumentar.
- (2) Devem os acordos de governação conduzir as decisões *vinculativas*? Em geral, a resposta é negativa, porque para tal seriam necessárias instituições mais formais e uma maior legitimação, para além de que tal situação geraria conflitos com os governos locais. No entanto, as redes de governação só poderão mobilizar pessoal de qualidade se forem consideradas relevantes, ou seja, capazes de resolver problemas e, por conseguinte, de preparar decisões que serão aplicadas. A solução para este problema reside no empenhamento pessoal dos actores envolvidos.
- (3) É a legitimação *baseada nos resultados* suficiente ou é igualmente necessária uma legitimação baseada na participação? As democracias ocidentais assentam na legitimação baseada na participação (representantes directa-

mente eleitos), enquanto as redes são legitimadas pelos resultados que apresentam. Mas, mesmo com a legitimação baseada nos resultados, continua a ser necessário vincular as decisões tomadas pelas redes às instituições de execução (governança a diversos níveis).

- (4) Como garantir que as diferentes preocupações (económicas, ecológicas, sociais) serão *tratadas em pé de igualdade*? Em geral, às preocupações económicas é conferida maior prioridade, dado que são as que têm maior influência no desenvolvimento regional e no bem-estar da população e estão estreitamente relacionadas com as preocupações sociais (postos de trabalho). Em contrapartida, as preocupações ecológicas tendem a ser consideradas menos importantes. Um método para evitar este tratamento desigual poderia consistir em adoptar dispositivos de controlo ou em introduzir padrões de tomada de decisão reflexiva (por exemplo, procedimentos de avaliação ambiental, procedimentos de avaliação territorial e procedimentos de avaliação social). Outro dispositivo poderia consistir em recrutar as pessoas «certas», de espírito suficientemente aberto e suficientemente cooperantes para chegarem às soluções «justas». As abordagens adoptadas na prática dependem, em muito larga medida, do autocontrolo e da autodisciplina dos actores envolvidos, bem como da auto-avaliação.
- (5) De que forma pode uma abordagem regional intersectorial (Leader) conjugar-se com uma estrutura burocrática vertical e sectorialmente compartimentada? Os projectos constituem a melhor forma de alcançar a integração intersectorial. Contudo, estas abordagens são limitadas se as prioridades dos projectos não estiverem integradas em programas regionais e se a coordenação regional for dificultada por hierarquias sectoriais. É por este motivo que o Leader requer um compromisso em prol da coordenação sectorial a nível nacional.
- (6) Colidem os grupos Leader com a necessidade de autonomia das autarquias locais? Este conflito é incontornável, mas a metodologia Leader tem condições para superar o problema, através de uma forte integração das autarquias locais nos acordos de governança. Não obstante, a abordagem territorial do Leader pode tornar os acordos desequilibrados a favor dos municípios, nomeadamente se os representantes dos sectores económicos e da sociedade civil assumirem uma atitude de menor empenhamento.
- (7) São os grupos Leader criações «de ocasião», que se dissolvem logo que termina o fluxo de verbas? Tal é o caso de muitas situações de governança regional, mas o Leader é um programa de longo prazo orientado para a «integração», o que implica que os grupos tenham a oportunidade de aprender, que os projectos bem sucedidos atraiam o interesse de novos actores e que a interacção dos actores envolvidos se torne cada vez mais densa (formação de capital social): o êxito atrai o êxito e seguidores.
- (8) Carecem os grupos Leader de uma mais forte institucionalização? Aparentemente sim, devido ao facto de a transparência, a responsabilização e a representação formal do número crescente de participantes exigir maior atenção.

Em suma, a governança regional constitui, antes do mais, um processo para melhorar a interacção de intervenientes,

num quadro institucional fragmentado e compartimentado. Mas pode igualmente ser concebida como um *conceito de desenvolvimento sustentável*, uma vez que o desenvolvimento sustentável assenta numa cooperação interdisciplinar e intersectorial entre diferentes actores que ultrapassa as rotinas processuais normais.

Contudo, constitui, essencialmente, um mecanismo de aprendizagem orientado para a aprendizagem colectiva, na perspectiva da subsequente alteração do quadro institucional com vista a uma gestão mais eficaz das questões do desenvolvimento regional.

Referências:

- Benz, Arthur/Fürst, Dietrich/Kilper, Heiderose/Rehfeld, Dieter: *Regionalisation. Theory, practice and prospects in Germany* (Regionalização. Teoria, prática e perspectivas na Alemanha), Stockholm: SIR 2000.
- Benz, Arthur/Fürst, Dietrich: Region — «Regional Governance» (Região — Governança Regional) — Regionalentwicklung, in: Bernd Adamaschek, Marga Pröhl, eds., *Regionen erfolgreich steuern*, Gütersloh: Bertelsmann 2003, p. 11 a 66.
- Blumenthal, Julia v.: Governance — eine kritische Zwischenbilanz, in: *Zeitschrift für Politikwissenschaft* 15(2005), p. 1149 a 1180.
- Cameron, Greta/Danson, Mike: «The European partnership model and the changing role of Regional Development Agencies: A regional development and organisation perspective» (O modelo de parceria europeu e o papel em mudança das agências de desenvolvimento regional), in: Mike Danson/Henrik Halkier/Greta Cameron, eds., *Governance, institutional change and regional development* (Governança, mudança institucional e desenvolvimento regional), Aldershot et al.: Ashgate 2000, p. 11 a 36.
- Fürst, Dietrich: «The role of experimental regionalism in rescaling the German state» (O papel do regionalismo experimental no redimensionamento do Estado alemão), in: *European Planning Studies* 14(2006), p. 923 a 938.
- Fürst, Dietrich: «Metropolitan governance in Germany» (Governança metropolitana na Alemanha), in: H. Heinelt, D. Kübler, eds., *Metropolitan governance. Capacity, democracy and the dynamics of place* (Governança metropolitana. Capacidade, democracia e a dinâmica de lugar), Milton Park/Abingdon: Routledge (England) 2005, p. 151 a 168.
- Keating, Michael, 1997: «The Political Economy of Regionalism» (A economia política do regionalismo), in: M. Keating, ed: *The Political Economy of Regionalism* (A economia política do regionalismo), London: Frank Cass, p. 17 a 40.
- Kooiman, Jan: «Social-political governance. Overview, reflections and design» (Governança sociopolítica. Panorâmica, reflexões e concepção), in: *Public Management Review* 1(1999), p. 67 a 92.
- Moseley, Malcolm J., ed.: *Local partnerships for rural development: The European experiences* (Parcerias locais para o desenvolvimento rural: as experiências europeias), Wallingford 2003.
- Pierre, Jon, ed: 2000: *Debating Governance. Authority, Steering, and Democracy* (Debater a governança. Autoridade, orientação e democracia), Oxford: Oxford University Press.
- Rhodes, Roderick A. W.: *Understanding governance* (Compreender a governança), Buckingham 1997.

MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA NAS ZONAS RURAIS



- **Países Baixos:**
Kromme Rijn: qualidade de vida nas aldeias



- **Áustria:**
Herztöne: rede de mulheres de Lammertal





PAÍSES BAIXOS

Kromme Rijn: qualidade de vida nas aldeias

Planos de desenvolvimento da aldeia com uma abordagem ascendente permitem que os aldeões tenham uma palavra a dizer sobre o futuro da região e garantem a sua qualidade de vida

Introdução

A região foi buscar o seu nome ao rio Kromme Rijn, que a serpenteia. A Norte estende-se até aos limites do parque nacional «Utrechtse Heuvelrug». Tradicionalmente e até ao presente, é uma zona de produção de fruta com prados e aldeias tradicionais, que se caracteriza por pequenas empresas, muitos cursos de água, alguns moinhos de vento e propriedades rurais. Estas propriedades rurais, muitas das quais ainda são ocupadas em permanência, situam-se nas zonas mais altas, enquanto as terras mais baixas (próximas do rio) são utilizadas para a agricultura.

Desde 2000, os subsídios do Leader+ já financiaram parcialmente cerca de 20 projectos relacionados com actividades de proximidade, que envolveram escolas, municípios e empresas. Estes projectos contribuíram para tornar as ricas cultura e paisagem da região mais acessíveis a um vasto grupo de pessoas. O grupo de acção local, Kromme Rijn, está particularmente interessado em projectos que contribuam para a qualidade de vida e para a preservação das características da região. O GAL está igualmente empenhado no desenvolvimento da coope-

ração regional, bem como de redes entre o sector público e o sector privado.

Com a responsabilidade regional sempre presente

A zona rural em torno do rio Kromme Rijn (na província de Utrecht) situa-se na proximidade de uma zona urbana em expansão. Embora esta proximidade suscite algumas interrogações quanto ao futuro, não houve, até agora, uma estreita comunicação entre os três principais municípios envolvidos.

Em 2005, o GAL Leader+ local, com o apoio da província, deu início a um processo tendente a agrupar municípios, empresários e organizações sociais. Ao fazê-lo, o GAL pretendia ser capaz de influenciar qualquer acção resultante dos projectos e acelerar os procedimentos relativos à obtenção de apoio financeiro. Assim surgiu o projecto «Focus Kromme Rijn», que acabou por ser lançado com fundos Leader+. O projecto «Focus» tinha quatro objectivos e subprojectos (enunciados no texto seguinte).





O projecto «Focus», bem como o desenvolvimento de uma estratégia de cooperação regional público-privado, foi apoiado pela rede de desenvolvimento rural («Netwerk Plattelandsontwikkeling»), que partilhava uma visão comum para o futuro da região de Kromme Rijn. O projecto revelou todas as características inerentes ao arranque de um processo regional, que, em si, constituía uma novidade na região. O projecto obrigou os diferentes grupos envolvidos a identificar domínios de interesse mútuo e a desenvolver confiança mútua.

No final de 2005, havia sido constituído um grupo director, denominado «Focus», composto por políticos dos municípios e das organizações civis. O grupo tinha por objectivo desenvolver um plano sobre o futuro da zona e definir, no primeiro ano, um plano de acção. O GAL desempenhou um papel determinante no lançamento e na promoção deste processo. Uma das acções desenvolvidas consistiu em exercer pressão junto dos partidos políticos locais durante as eleições autárquicas, o que teve como resultado, na Primavera de 2006, a inscrição do projecto «Focus» nos planos de acção municipais para concessão de apoio.

Responder às necessidades locais

Em Junho de 2006, durante uma conferência regional, foi elaborada uma lista de tópicos susceptíveis de serem considerados essenciais para o futuro da região e que incluía a qualidade de vida nas aldeias, o fomento do turismo e do lazer, os diferentes tipos de utilização do solo, as principais qualidades da paisagem, questões de comunicação local e a criação de uma estrutura de execução.

Nos municípios, por exemplo, foi acordado que seriam elaborados planos para tratar de questões relacionadas com a qualidade de vida numa série de pequenas aldeias da zona. Em Schalkwijk, já tinha começado a ser desenvol-

vido um projecto para definir um plano municipal. O desafio consistia em garantir que as outras aldeias aprendessem com este processo. Relativamente a outro subprojecto, os trabalhos também já tinham sido iniciados, sob a forma de «grupo de reflexão» de agricultores sobre o futuro da agricultura na região. Com o financiamento Leader+, o grupo director criou (e está a desenvolver) um ponto de encontro virtual para a zona (www.krommerijnloket.nl), destinado a apoiar iniciativas de cidadãos e empresários. Os fundos Leader+ foram igualmente utilizados no projecto para estabelecer um sistema de gestão regional. No âmbito de um terceiro subprojecto, realizam-se reuniões em que participam os funcionários públicos que se ocupam do ordenamento do território nos municípios, a província e o grupo director, para trocar ideias acerca do futuro das zonas rurais e da sua integração com a política aprovada.

Planos de desenvolvimento das aldeias

Na região de Kromme Rijn, existem seis pequenas aldeias, que se situam na proximidade de três zonas urbanas (Houten, Bunnik e Wijk bij Duurstede). Ao longo do tempo, essas aldeias desenvolveram uma identidade e uma qualidade de vida únicas, através da sua relação com a zona agrícola circundante e dos desenvolvimentos nesta registados. Esperava-se que os novos planos de desenvolvimento ocasionassem uma redução do número de serviços disponíveis, bem como uma alteração da composição da população das «aldeias», atraindo mais pessoas «de fora» da zona.

O projecto Leader+ «Qualidade da vida de aldeia» responde às preocupações das aldeias envolvidas e foi aprovado pela administração provincial da província de Utrecht. Através dos planos de desenvolvimento das aldeias, os

habitantes locais podem dar a conhecer as suas opiniões sobre:

- o reforço da comunicação e da cooperação entre municípios e habitantes;
- a criação ou manutenção de um nível de serviços sustentável e adequado às necessidades da população local.

Os planos de desenvolvimento das aldeias representam uma oportunidade para os habitantes, as organizações locais e os municípios trabalharem juntos, tendo em conta a identidade e os desejos da população local. Para assegurar uma determinada orientação na sua execução, foram identificadas três fases: uma fase analítica, uma fase de desenvolvimento e uma fase de planificação.

Em 18 de Abril de 2007, a região de Kromme Rijn organizou uma reunião para debater os planos de desenvolvimento das aldeias com toda a população das aldeias, a administração municipal e funcionários públicos da província. Esta reunião permitiu que fossem feitas perguntas e que as respostas e experiências de outros locais fossem partilhadas. As aldeias de Langbroek, Werkhoven e Schalkwijk serão as primeiras da região a executar os seus planos.

Kromme Rijn: desafios e resultados

Durante a elaboração do plano estratégico, ficou acordado que:

- se suscitaria o interesse dos municípios e da província pela iniciativa do GAL;
- se estabeleceria uma relação com as ambições dos empresários;
- se aproveitaria a dinâmica gerada pela «paisagem nacional» para desenvolver novos planos estratégicos e reforçar a cooperação entre municípios, GAL e outras organizações de execução, preservando, todavia, a sua independência;
- se converteria o GAL numa entidade jurídica com responsabilidade pela região e controlo sobre o financiamento.

No início de 2007, esta «focalização» havia suscitado o interesse de municípios e empresários, e, simultaneamente, havia sido elaborada uma atractiva agenda regional para solucionar os problemas regionais. Estão agora em curso os trabalhos respeitantes à fase seguinte: cumprimento dos acordos relativos a um sistema especial de gestão para a região, o que resultará numa cooperação reforçada entre os municípios e o sector privado da região.

Focus em Kromme Rijnstreek

Estado-Membro: Países Baixos

Região, distrito: Ocidente

Nome do GAL: Kromme Rijnstreek

População: 17 500

Superfície: 161 km²

Custo total do projecto: 195 000 euros

UE: 70 000 euros

Outros fundos públicos: 125 000 euros

Período de elegibilidade do projecto:
1/2006 - 6/2007

Pessoa de contacto: Marieke Leentvaar

Gestor do projecto: Waaloord Initiatief, Waaloord 15,
3448 BD Woerden, Nederland

Telefone: (31-348) 55 71 98

Fax: (31-348) 69 07 97

E-mail: marieke.leentvaar@waaloord.nl

Internet: www.leaderpluskrommerijn.nl,

http://www.krommerijnloket.nl

Fotografias cedidas por Winfried Leeman



ÁUSTRIA

Herztöne: rede de mulheres de Lammertal

A melhoria do acesso a serviços de apoio em Lammertal, Salzburgo, cria oportunidades e inspiração para as mulheres da região

Por Claudia Schöneegger, consultora do GAL Tennengau, e Heike Guritzer-Maurer, director do Herztöne

Introdução

Embora a região de Lammertal não fique muito afastada da parte central do *Land* de Salzburgo, muitas mulheres que vivem nas zonas mais periféricas da região ainda têm dificuldade em aceder a serviços destinados a ajudá-las, a elas e às suas famílias, devido ao facto de ser necessário um elevado grau de mobilidade para poderem aproveitar os conselhos disponibilizados pelas diferentes agências de apoio. Assim, para responder a este problema, a rede de mulheres para a igualdade de oportunidades «Herztöne» tem vindo a amadurecer a ideia de criar um centro para as mulheres e as suas famílias. Esta iniciativa suscitou empenhamento e injectou «sangue novo» na região.

Um processo desencadeado por um inquérito

Em 1997, foi realizado um inquérito no intuito de compreender os problemas com que as mulheres da região se vêem confrontadas. Este inquérito revelou, nomeadamente, a inexistência de redes intermunicipais e interpartidárias de mulheres, informação que conduziu à fundação de «Sons do Coração — Rede de Mulheres de Lammertal». Isto levou a que as associações e as instituições existentes passassem a funcionar em rede, no intuito de, conjuntamente, melhorarem a oferta de serviços para as mulheres.

A data de 20 de Setembro de 2003 ficou assinalada pela abertura de um centro de aconselhamento e reunião para famílias, no coração do município de Abtenau. O centro é composto por duas salas: um pequeno escritório e uma sala para sessões de aconselhamento, que pode igualmente ser utilizada por outras agências.

Desde o início de Abril de 2004, a associação conta com um director que consagra à associação 20 horas por semana. A cooperação de várias instituições permite que o centro ofereça uma grande diversidade de serviços, nomeadamente:

- informações e aconselhamento às mulheres, que dali são encaminhadas para as instituições e peritos existentes;

- (novas) oportunidades de ensino para formação profissional e desenvolvimento pessoal;
- uma infra-estrutura para serviços de aconselhamento prestados por outras agências e dirigidos a mulheres de todas as idades;
- eventos e projectos com temas actuais, como a saúde;
- facilidades rápidas e flexíveis para projectos e eventos específicos (mediante pedido).

No final de 2006, o programa estava em condições de oferecer 10 eventos por mês, incluindo cursos de informática, línguas e saúde, organizados em cooperação com o Centro de Educação de Adultos de Hallein e com o Instituto de Formação Profissional de Salzburgo. O centro oferece ainda às formadoras em início de carreira a oportunidade de adquirirem experiência trabalhando ali.

Em 2004, quando foi lançado, o programa contava com 22 membros, a que se juntaram mais 48. A associação foi ainda aprovada pelo Ministério Federal da Educação, Ciência e Cultura para funcionar como instituto de ensino superior. Os eventos, considerados um grande êxito, melhoraram drasticamente a gama de cursos complementares oferecidos em Lammertal, pelo que as longas viagens para Salzburgo ou Hallein pertencem ao passado e passou a ser muito mais fácil às mulheres frequentarem um curso.

Das mulheres da região para as mulheres da região

Outro elemento importante deste projecto é a disponibilização de serviços de aconselhamento e acompanhamento, que ajudam as mulheres a enfrentar algumas das mais difíceis situações com que se vêem confrontadas, e a ocupação destes serviços em prestar o apoio jurídico mais adequado. Mas também o apoio e ajuda pessoais nas primeiras fases de uma carreira estão a tornar-se crescentemente populares, e já em 2006 cerca de 65 mulheres foram aconselhadas e/ou orientadas para especialistas.

Desde 2004, o centro de aconselhamento da associação Herztöne tem vindo a afirmar-se como uma institui-



ção regional, recorrendo as mulheres de Lammertal às facilidades oferecidas pelo ponto de contacto do centro. Um elemento fundamental do êxito do trabalho da associação Herztöne é o estreito contacto mantido com as mulheres da região, que permitiu criar uma relação de confiança com as conselheiras, e o empenhamento na ajuda mútua sem complicações. Todas as decisões, incluindo a programação de serviços, são tomadas conjuntamente pelos membros da associação, cujo trabalho assumiu um carácter profissional. Graças ao trabalho do director, o volume de negócios anual ascende a cerca de 40 000 euros.

Na realidade, os problemas com que as mulheres rurais de Lammertal se defrontam não são assim tão diferentes dos das mulheres urbanas, apesar de estas disporem de serviços mais numerosos e mais diversificados. No entanto, as oportunidades de reintegração no mercado de trabalho ou de estabelecimento de novos contactos, por exemplo, após uma separação, são muito mais limitadas.

A capacidade de se divertirem e rirem juntas é essencial para a qualidade de vida

As mulheres que trabalham no centro de aconselhamento procuram ajudar as mulheres de todas as gerações sem esquecer que estas também precisam de se divertir. Por exemplo, um grupo musical feminino chamado «Os Cravos Murchos» («Die Welken Nelken»), foi convidado a actuar no cinema de Abtenau para assinalar o *Dia Internacional da Mulher* de 2005. A participação activa nos ensaios deste espectáculo burlesco demonstrou que as mulheres querem e podem lidar com a sua situação social de forma autocrítica.

O reforço da autoconfiança e a capacidade de explorar a sua própria criatividade ajudam estas mulheres a enfrentar as obrigações laborais e familiares quotidianas. A participação activa em eventos locais garantiu igualmente à associação uma boa visibilidade na comunicação social, tendo-se tornado comum a publicação de notícias sobre o local e as suas actividades. Nas palavras de Barbara Ortner, presidente: «A questão não é saber como começar, mas sim conduzir o processo de modo a obter resultados positivos».

Com agradecimentos ao Leader+

O apoio do Leader+ ao projecto foi importante em diversas áreas. Com efeito, contribuiu para financiar pessoal e desenvolvimento pessoal (cursos de formação complementar), a contratação de um director a tempo parcial (20 horas por semana), os custos de seminários (oradores,

equipamento), os custos dos serviços de aconselhamento, do equipamento e do funcionamento do centro (salas, telefones, etc.), as relações públicas, como o sítio Internet, e uma jornada portas abertas.

Para o futuro, a associação espera que o financiamento do centro de aconselhamento não levante obstáculos à prossecução do seu trabalho autónomo e de abordagem ascendente nos próximos anos.

Herztöne: rede de mulheres

Estado-Membro: Áustria

Região, distrito: Salzburgo, Tennengau

Nome do GAL: Tennengau

População: 53 735

Superfície: 668 km²

Custo total do projecto: 99 500 euros

UE: 32 570 euros

Outros fundos públicos: 44 170 euros

Fundos privados: 22 760 euros

Período de elegibilidade do projecto:
1/2003-6/2007

Pessoa de contacto: Barbara Ortner

Endereço: Markt 50, A-5441 Abtenau

Telefone: (43-6243) 410 99

Fax: (43-6243) 410 99

E-mail: herztoene@sbg.at

Internet: www.herztoene.at, www.tennengau.at

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional da Áustria



VALORIZAR OS PRODUTOS LOCAIS



- **Reino Unido:**
**Cooperativa cervejeira
de Hesketh Newmarket**



- **França:**
**Um registo regional de saberes
e práticas**



REINO UNIDO

Cooperativa cervejeira de Heskett Newmarket

Introdução

A zona Leader+ de Cumbria Fells and Dales é uma vasta zona planáltica de extraordinária beleza natural, igualmente classificada como zona desfavorecida. A economia local depende, em larga medida, da agricultura e do turismo, tendo sido fortemente afectada pelo surto de febre aftosa, que agravou as já penosas condições da actividade agrícola e pecuária. A estratégia do grupo de acção local (GAL) Leader+ visa empresas e trabalhadores rurais afectados pela reestruturação, num processo que passa, pertinentemente, pela valorização dos produtos locais.

Sobre o projecto

Quando os então proprietários da fábrica de cervejas de Heskett Newmarket anunciaram a sua intenção de se reformarem, receou-se que a fábrica fosse encerrada, com o consequente impacto na aldeia. Reuniu-se um grupo de entusiastas locais para encontrar a melhor forma de garantir a sobrevivência da cervejeira na aldeia. Desta reflexão nasceu a cooperativa cervejeira de Heskett Newmarket. Esta empresa comunitária é gerida segundo princípios democráticos e voluntários, de acordo com os quais cerca de 70 entusiastas da «real ale» (cerveja de fabrico tradicional), que vivem na aldeia ou que com ela têm contactos, possuem quotas iguais da fábrica de cerveja.

Após uma fase inicial em que fabricava cerveja em pequena escala, a cooperativa observou que estava a fabricar cerveja quatro vezes por semana, quando o ideal seria três vezes, e que, apesar disso, a procura excedia em larga medida a sua capacidade resposta! Embora a cervejeira tivesse um plano de desenvolvimento a longo prazo que previa melhoramentos nas instalações, na apresentação dos produtos e, eventualmente, a criação de uma unidade de engarrafamento, impunha-se, a curto prazo, o aumento da sua capacidade.

O GAL entra em cena

O GAL queria ver o futuro da cervejeira garantido e o seu papel na aldeia e na zona de Cumbria reforçado, através das vendas, da publicidade e do turismo. Para o efeito, pretendia apoiar investimentos destinados a aumentar a produção vendável da cervejeira, o ambiente controlável, a capacidade de produção de cerveja, a capacidade de acolher visitantes e o investimento no engarrafamento.

Quando a cooperativa cervejeira de Heskett Newmarket se dirigiu pela primeira vez ao GAL, em Junho de 2003, a sua ideia consistia em remodelar a fábrica e pô-la a funcionar de forma mais eficaz e sustentável. A cooperativa cervejeira possuía um plano de desenvolvimento em três fa-

ses, subordinado ao lema «sem perdas significativas no tempo de produção». Contudo, a obtenção de apoio financeiro local a curto prazo revelou-se difícil e, num primeiro tempo, a cooperativa estava céptica em relação aos procedimentos inerentes à obtenção de financiamento através do Leader+. Contudo, graças ao apoio regular e directo do pessoal do Leader+ à candidatura do projecto, a cooperativa cervejeira sentiu-se confiante quanto à viabilidade de execução do projecto através do Leader+.

Uma abordagem comunitária da empresa

A actual empresa resultou da aquisição da fábrica de cerveja aos fundadores pela comunidade. Tratou-se de uma verdadeira reacção das bases a um problema que se levantou a uma comunidade que não queria que a fábrica de cerveja, o seu carácter local e o sabor dos seus produtos se perdessem com a integração numa grande empresa cervejeira. Mas a cooperativa não queria apenas preservar uma unidade local, queria igualmente reinvestir em projectos sociais e de solidariedade em benefício da paróquia.

Na primeira fase do projecto, financiada pelo Leader+ e pelos membros da cooperativa, foi construído um novo anexo que proporcionou mais 38 m² de área de trabalho, destinada a armazém com ambiente controlado e a instalações de lavagem e enchimento de barris, que foi inaugurado pelo príncipe Carlos em Fevereiro de 2004. A segunda fase permitiu a ampliação e a reorganização do espaço de fabrico de cerveja, com vista a um aumento da eficácia, e foi financiada por um programa («Distinctly Cumbria») financiado pela Agência de Desenvolvimento do Noroeste. A terceira fase está actualmente em curso e completa a reorganização da fábrica, aumentando o espaço para visitantes e a capacidade da fábrica para vender cerveja engarrafada. Os investimentos permitiram manter três postos de trabalho e criar dois novos. A capacidade de fabrico duplicou e a qualidade e homogeneidade das cervejas aumentou, o que, por seu turno, permitiu a sobrevivência da fábrica e a conquista de novos mercados.

O método Leader na prática...

Fundamental para o êxito deste projecto foi o carácter faseado do investimento: investimento seguido de um período de consolidação, seguido de novo investimento financiado pelos lucros da empresa. O projecto requeria garantias de contínua disponibilidade de financiamento, sem que a totalidade do financiamento estivesse reunida no início.

O presidente, Julian Davey, afirmou: «Este não é o tipo de situação que normalmente agrada aos financiadores, mas





para nós era fundamental pôr em prática o nosso plano de desenvolvimento», acrescentando que «o pessoal do Leader+ também se comprometeu a coordenar outros fundos através do GAL, o que muito me agradou, embora me tenha deixado céptico. No entanto, tudo correu como prometeram, se não melhor ainda».

Os contactos entre a comissão que desenvolveu o projecto, os membros do GAL e o pessoal da equipa Leader foram sempre honestos e abertos, o que permitiu a resolução dos problemas. Um factor determinante para o desenvolvimento e a consolidação da relação de trabalho foi a pronta reacção e a vontade de ambas as partes de fazer o que tinha de ser feito para que o projecto se concretizasse. Julian Davey agradeceu publicamente «a forma amigável e eficaz como o pessoal do programa colaborou com o grupo».

... traz benefícios para todos

Em 2006, a fábrica de cervejas de Heskett Newmarket anunciou um aumento de 50% dos lucros e um aumento das vendas em 33% em 2005, e isto num contexto de substanciais alterações na fábrica. O gerente da fábrica, Mike Parker, está convicto de que os principais factores que determinaram este êxito foram a variedade, a qualidade e a homogeneidade das cervejas, uma abordagem mais profissional das vendas e do «marketing» e um substancial aumento da capacidade de produção — tudo resultado dos investimentos efectuados com o apoio de Leader+ e dos outros investidores.

Os progressos registados em 2005/06 incluíram um aumento significativo do volume de produção, o lançamento de «Haystacks», uma cerveja leve de Verão, dirigida aos amantes dos circuitos pedestres, que alcançou grande popularidade, uma série de êxitos em concursos e o engarrafamento experimental de uma cerveja especialmente produzida para venda a retalho. As cervejas desta cervejeira podem já ser consumidas em cerca de 50 bares da região.

Enquanto cooperativa, a cervejeira paga uma parte dos seus benefícios aos seus membros. Na cervejeira Heskett, os dividendos são pagos aos membros em cerveja, tendo sido aumentados para dois barris, correspondentes a 144 «pints» (cerca de 65,5 litros) na mais recente assembleia geral anual.

Dos lucros da cervejeira saem ainda 2 800 euros destinados a financiar projectos comunitários.

Para além de tudo o mais, este projecto demonstra que o modelo cooperativo comunitário pode ser utilizado para preservar empresas locais.

Fábrica de cerveja de Heskett Newmarket

Estado-Membro:

Reino Unido

Região, distrito: Inglaterra, região noroeste

Nome do GAL:

Cumbria Fells and Dales

População: 99 955

Superfície: 3 713 km²

Custo total do projecto:

168 402 euros

UE: 25 260 euros

Outros fundos públicos:

42 101 euros

Fundos privados:

101 041 euros

Período de elegibilidade do projecto:

2003 -2006

Pessoa de contacto:

Adrian Banford
Endereço: Cumbria Fells and Dales Leader+ Programme

The Old Stables, Redhills, Penrith, Cumbria, CA11 0DT United Kingdom

Telefone: (44-1768) 86 95 33

Fax: (44-1768) 24 21 34

E-mail: adrianbanford@fellsanddales.org.uk

Internet: <http://www.hesketbrewery.co.uk/>



Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional do Reino Unido



FRANÇA

Um registo regional de saberes e práticas

A valorização dos produtos locais promoveu não só a elaboração de um registo material da tradição, mas também um sentimento de pertença a uma região

Introdução

Os saberes, aliados às tradições, de uma região constituem um reflexo da sua identidade. No caso do Pays des Trois Vallées (Região dos Três Vales), situado no coração da Córsega, os membros do GAL aperceberam-se de uma perda das tradições locais. Para contrariar esta tendência, diversos produtores, operadores, artesãos e académicos uniram esforços para encontrar uma forma de manter vivo o saber-fazer tradicional. Para começar, escreveram um livro que conta o passado e o presente da região, ao mesmo tempo que olha para o seu futuro: mas isto foi apenas o começo.

Passar o testemunho à geração seguinte

A ideia inicial surgiu numa sessão de reflexão organizada por membros do GAL em que participaram, voluntariamente, 80 actores locais: artesãos, produtores, cantores, reformados, jovens trabalhadores, etc. Em primeiro lugar era preciso encontrar formas de transmitir o saber-fazer às novas gerações. Por exemplo, como são os métodos de fa-

brico dos produtos locais transmitidos de geração em geração? Através da família? Pela participação directa na actividade? Através de formação? A primeira constatação foi a de que, até agora e no essencial, o conhecimento e as tradições eram transmitidos à geração seguinte oralmente. É igualmente interessante notar que, no sector da transformação, o papel desempenhado pela família tende a desaparecer. Os membros da «universidade rural» (uma associação de pessoas rurais que se agruparam para apreciar as práticas e os intercâmbios em matéria de desenvolvimento rural) foram igualmente convidados a considerar formas de formalizar este processo. Assim, decidiram elaborar um livro que constituísse um registo das principais áreas de «saber-fazer» existentes nos vales de Cruzinu, Gravona e Prunelli. A investigação necessária à elaboração deste livro foi paga pela universidade, tendo o Leader+ contribuído para as despesas de viagem locais. Contudo, o objectivo era mais ambicioso do que a simples preservação das competências tradicionais: pretendia-se igualmente adaptá-las





às tendências e métodos de produção actuais e instaurar métodos de produção modernos nestes três vales.

Para tal, era necessário escolher, de entre a profusão de produtos locais da região, os mais representativos. Em consequência, o livro, escrito por um colectivo de investigadores, a que foi dado o título de «L'ánima di a terra» (A alma da terra), baseou-se em oito exemplos de saberes e práticas regionais, relacionados com: castanhas, carne de porco, pastores, plantas medicinais e aromáticas, mel, vinhas, figos e facas.

Um investimento activo e colectivo

Foram realizadas numerosas reuniões e «workshops» financiados pelo Leader+ para planificar os trabalhos relativos ao livro, em que o GAL contou igualmente com a colaboração de sociólogos e engenheiros. As pessoas que possuíam conhecimentos pertinentes não só contribuíram materialmente como

partilharam as suas opiniões acerca desses conhecimentos e da melhor forma de os transmitir às gerações seguintes. A coordenação foi assegurada por um investigador do Instituto de Investigação e Desenvolvimento ⁽¹⁾, que realizou igual-

mente algumas entrevistas e elaborou o primeiro projecto. Esse projecto foi depois lido por todos os interessados que tinham efectivamente colaborado em todas as suas fases. Um acordo concluído com a Universidade de Corte proporcionou a 15 alunos da especialização em «Língua e civilização corsa» a oportunidade de elaborar questionários, visitar instalações de produção e redigir um relatório sobre a produção artesanal da região. Com efeito, este projecto reuniu pessoas de contextos sociais e profissionais muito diferentes, que trabalharam juntas unidas por um entusiasmo comum pelas tradições do Pays des Trois Vallées. Foi, sem dúvida, esta colaboração em grande escala que fez deste «inventário de saberes e práticas» um projecto notável.

Abrir novas perspectivas

Foram impressos quinhentos exemplares do livro, que foi lançado no final de 2005. Numa primeira fase, o livro foi distribuído em escolas agrícolas e em universidades, e, em seguida, a vereadores e a autoridades locais da região. O produto final é uma ilustração clara, fiel às palavras dos produtores e dos artesãos. Contudo, este não foi o único resultado. O projecto teve um profundo impacto em toda a região, criando entre os participantes um genuíno sentimento de comunidade e de pertença ao seu território, um simples agrupamento de três vales, inicialmente pensado pelos membros do GAL.

Os fundos Leader+ permitiram que acontecesse algo que se transformou num verdadeiro símbolo de uma abordagem inovadora do planeamento regional e que permitiu que a região se unisse e organizasse em torno do projecto. No decurso dos diferentes intercâmbios, os produto-

⁽¹⁾ O IRD é um instituto público francês de investigação científica e tecnológica tutelado, conjuntamente, pelos ministérios franceses responsáveis pela investigação e o desenvolvimento ultramarino (<http://www.ird.fr/us/index.htm>).



res uniram forças para trabalhar juntos, pensar numa abordagem assente na qualidade, elaborar especificações e organizar uma «rota dos sentidos», um itinerário que oferecesse visitas a oficinas e locais de produção. Gradualmente, a recolha deste saber-fazer transformou-se numa reflexão sobre «saber viver juntos», num território unificado.

Perante o êxito inicial do projecto, o GAL prevê uma nova impressão de 500 exemplares de «L'anima di a terra». Em 2007, está igualmente previsto um «dia do saber-fazer»,

em parceria com a organização rural «U Castagnu», que será um evento aberto a todos os GAL da UE e no âmbito do qual os responsáveis pelo projecto terão todo o prazer em explicar aos outros como preservar e trabalhar com as tradições rurais. O GAL Trois Vallées disponibiliza gratuitamente cópias do livro editado.

Um registo de proficiência regional

Estado-Membro: França

Região: Córsega

Nome do GAL: GAL Trois Vallées

População: 12 447

Superfície: 642 km²

Custo total do projecto: 45 734 euros

UE: 22 867 euros

Outros fundos públicos: 22 867 euros

Período de elegibilidade do projecto: 1/2004 -12/2005

Pessoa de contacto: Marie-José Bonné

Endereço: GAL Trois Vallées

Mairie annexe de Peri, lieu dit Ustavia

F-20167 Peri, Corsica

Telefone: (33) 495 53 72 72

Fax: (33) 495 53 72 73

E-mail: gal.itrevalli@wanadoo.fr

Internet: www.itrevalli.com



Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional de França

UTILIZAR DA MELHOR FORMA OS RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS



- **Suécia:**
Visitas de Olofström:
feitas por medida, graças à nova tecnologia



- **Grécia:**
Descobrir os segredos naturais
escondidos de Zakynthos



SUÉCIA

Visitas de Olofström: feitas por medida, graças à nova tecnologia

A construção de um portal Internet regional faculta às empresas locais uma plataforma interactiva para a criação, ao longo de todo o ano, de pacotes turísticos e empresariais

Introdução

O turismo e os sectores económicos conexos do município de Olofström beneficiaram de um forte impulso graças ao apoio do Leader+ Blekinge. No âmbito de um projecto Leader+, um novo portal Internet lançado no final de 2005 (www.visitolofstrom.se) disponibiliza não só muita informação turística, mas também um serviço de reservas em linha de hotéis, restaurantes e espectáculos.

O sítio Internet está disponível em cinco línguas: sueco, inglês, alemão, dinamarquês e neerlandês. Neste portal, os visitantes podem encontrar facilmente locais e eventos interessantes, bem como uma série de serviços em linha, como a reserva de alojamento em casas rurais, a aquisição de licenças de pesca ou, muito simplesmente, informações sobre o aluguer de automóveis. A partir deste sítio, os visi-

tantes podem facilmente planear por medida as suas férias ou mesmo a sua conferência de negócios!

Mais do que um mero sítio Internet

O conteúdo do sítio Internet vai muito além das informações turísticas convencionais, compreendendo uma vasta base de dados que inclui empresas relacionadas com o turismo, agências imobiliárias, bancos, postos de abastecimento de combustíveis, etc. Acresce que o sítio oferece um sistema avançado de localização geográfica, pelo que é fácil localizar todas as empresas em Olofström.

Loris Andersson, que trabalha como consultora de TI há 14 anos, trabalhava no centro de informação turística antes de se tornar responsável por este projecto. O centro trabalha no projecto em cooperação com o município de Olofström e 15 empresários da área do turismo.



Segundo Loris, «o sítio Internet tem muitas funcionalidades e permite manter Olofström aberto ao público 24 horas por dia, sete dias por semana».

Para além das funcionalidades originais, foi acrescentada a possibilidade de fazer ofertas instantâneas de férias ou de conferências. Graças a quadrículas a assinalar, previstas para cada produto ou evento, o centro de turismo pode elaborar facilmente uma oferta global com todos os custos discriminados e enviá-la por *e-mail* durante a chamada telefónica. Este conceito será agora lançado como produto, a fim de ajudar outras empresas que trabalhem com idênticos serviços a clientes.

Por detrás do conceito

A maior parte das empresas turísticas de Olofström são empresas rurais que têm dificuldade em chegar aos seus mercados potenciais. Através da cooperação em rede, é possível adquirir a força necessária para chegar a esses mercados, podendo os empresários, conjuntamente, elaborar pacotes atractivos para férias ou conferências.

No Outono de 2004, dez empresários da área do turismo de Olofström constituíram um grupo de conferências, com o objectivo de desenvolver boas propostas para conferências. Todos pretendiam cooperar para a realização de um objectivo comum, mas nenhum foi capaz de assumir a liderança. O recrutamento de Loris Andersson para directora do centro de informação turística de Olofström assinala a saída deste impasse. Com efeito, Loris aceitou o desafio, mas no primeiro Verão esteve mau tempo e choveu muito. «Não oferecíamos actividades ou atracções suficientes. Era obrigada a responder demasiadas vezes 'Não, Senhor, não é possível' ou 'Lamento, mas não está aberto'», afirma Loris. «Já que somos um pequeno município que não tem muitas atracções, temos de melhorar a qualidade daquelas que possuímos e cooperar na sua comercialização», prossegue.

Para começar, todos os empresários da área do turismo foram convocados para uma reunião em que lhes foi perguntado se estavam satisfeitos com a situação vigente ou se queriam cooperar com vista a encontrar novos meios e métodos para chegar a potenciais clientes. Dez desses empresários (o grupo das conferências) responderam afirmativamente, tendo o projecto «Desenvolvimento tecnológico e de produtos em Olofström» sido subsequentemente aprovado para financiamento pelo GAL Leader+ Blekinge.

Um portal de gestão e *marketing* turísticos

O objectivo consistia em coordenar os diferentes empresários da área do turismo da zona de Olofström e em criar um portal com produtos de alta qualidade. No entanto, os empresários envolvidos não estavam satisfeitos com os sítios Internet turísticos normais, preferindo um sítio com interesse para todas as pessoas que pretendessem visitar Olofström, fosse qual fosse o motivo da visita. Foi adquirida uma plataforma técnica e elaborada uma apresentação que cobrisse o âmbito do projecto. Agora, o sítio oferece informações sobre tudo, de casas rurais ou *bungalows* para alugar a pequenas vendas onde encontrar refeições ligeiras, tudo ilustrado com fotografias. O sítio inclui igualmente alguns vídeos, para proporcionar uma perspectiva dos locais com interesse. Hoje, o sistema representa quase 250 empresários, cada um dos quais pode dispor de uma palavra de passe de entrada própria, para gerir as suas informações específicas.



O portal disponibiliza igualmente um calendário de eventos, que é partilhado pelo serviço de cultura e lazer do município, estando prevista a integração no sítio dos clubes desportivos e outras associações.

Loris Andersson afirma que o sítio Internet cobre quase todos os eventos de Olofström, o que faz dele um valioso instrumento de trabalho para o pessoal do centro de informação turística. Por exemplo, quando alguém telefona a perguntar o horário de funcionamento de uma determinada loja, é fácil encontrar essa informação e fornecê-la. O lançamento do portal teve ainda como consequência a redução do número de chamadas telefónicas recebidas pelo centro de turismo, uma vez que agora é muito fácil reservar alojamento e actividades em linha. Por exemplo, para comprar uma licença de pesca para um dia ou uma semana, basta escolher o lago, a data e o número de licenças. Sempre que é feita uma reserva em linha, são enviadas automaticamente três mensagens de correio electrónico: uma para o cliente, uma para o centro de turismo e outra para o empresário. Os clientes podem ainda escolher entre pagar com cartão de crédito, mediante factura, ou à chegada. A gestão e os pagamentos processam-se através do centro de turismo, que cobra uma comissão de 10% pelo serviço. Os custos dos serviços do cartão de crédito e o seguro de viagem são cobertos pelo centro de turismo.

O sítio Internet utiliza um sistema avançado de relação com os clientes para reunir informações sobre os visitantes do sítio, nomeadamente quais os motores de busca e as palavras-chave que utilizam, bem como a data em que visitam o sítio. «Deste modo, podemos acompanhar a forma como os clientes encontram as nossas informações e orientar ainda melhor o nosso *marketing*», afirma Loris Andersson.

Outros desenvolvimentos tecnológicos posteriores ao projecto

Apesar de o projecto ter cumprido os seus objectivos, a co-operação e o desenvolvimento tecnológico prosseguiram, tendo sido desenvolvido, no seio do grupo, um sistema para gerar ofertas das empresas. Esse sistema, denominado «Confirm», presta uma preciosa ajuda quando, por exemplo, empresas de transportes rodoviários telefonam a pedir apoio na programação de uma viagem turística. Todos os diferentes eventos ou ofertas dos empresários participantes são separados por «módulos» com preços discriminados. Durante a chamada telefónica, o centro de turismo pode facilmente abrir o menu de módulos e compor uma proposta que inclua um guia, almoço, entradas, café, etc. Os diferentes módulos são colocados no sistema em tempo real, sendo o montante total calculado automaticamente. Imediatamente após a chamada telefónica, é enviada uma confirmação da proposta para o cliente e para todas as empresas envolvidas. Se o cliente decidir aceitar a proposta, esta pode facilmente ser transformada numa confirmação de reserva.

Está prevista a tradução do sistema para diversas línguas, sendo o objectivo último fundir o sistema «Confirm» com o sistema de reservas anteriormente desenvolvido no sítio Internet. O conceito, com portal e sistema de reservas e de propostas, será lançado como produto e vendido a outras empresas.

Outros resultados do projecto

Embora a principal actividade tenha sido o sistema Internet, no âmbito do projecto foram desenvolvidas outras actividades, como serviços e produtos de qualidade relacionados com o turismo rural.

Estas actividades incluíram:

- a criação de seis percursos pedestres e de cicloturismo, completada com novos mapas e com a aquisição de novas bicicletas para alugar no centro de turismo;
- a criação de um logótipo comum para o turismo centrado na natureza;
- uma brochura a quatro cores que foi tão bem acolhida que, após a conclusão do projecto, foi lançada uma versão actualizada financiada pelos próprios empresários;
- um CD-ROM de «marketing»;
- a criação de uma rede de cerca de 15 empresários que cooperam no que respeita a produtos e a logística.

Loris Andersson salienta que, sem o apoio do Leader+ Blekinge, estes resultados nunca teriam sido possíveis. O financiamento Leader+ fez parte do orçamento geral que foi utilizado no desenvolvimento do instrumento Internet para reservas e publicidade e na avaliação da qualidade das empresas turísticas e dos seus produtos. Em consequência directa da existência do sítio www.visitolofstrom.se foram criadas cinco novas empresas na área do turismo.

«Visitar Olofström»

Estado-Membro: Suécia

Região, distrito: Blekinge

Nome do GAL: Leader+ Blekinge

População: 64 400

Superfície: 2 814 km²

Custo total do projecto: 122 450 euros

UE: 24 450 euros

Outros fundos públicos: 36 778 euros

Fundos privados: 61 222 euros

Período de elegibilidade do projecto:
9/2004-1/2006

Pessoa de contacto: Tommy Svensson

Endereço: Thornska villan,

S-370 10 Bräkne-Hoby

Telefone: (46-457) 818 84

Fax: (46-457) 814 90

E-mail: tommy.svensson@leaderblekinge.se

Internet: www.leaderblekinge.se,

www.visitolofstrom.se

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional da Suécia





GRÉCIA

Descobrir os segredos naturais escondidos de Zakynthos

A qualidade de vida dos seus habitantes, bem como dos turistas, está estreitamente associada aos planos da ilha para desenvolver a sua oferta turística

Introdução

Zakynthos é uma das quatro prefeituras das ilhas jónicas e constitui uma província. Os transportes e a comunicação entre a ilha e o exterior são assegurados, principalmente, por um serviço de ferries entre Zakynthos e Kyllini (a 15 km do continente) e por via aérea.

No âmbito do «Programa local», foi realizada uma avaliação da identidade, dos recursos e da proficiência específicos da ilha, tendo a tónica sido colocada no desenvolvimento, protecção e valorização dos recursos naturais e culturais, o que incluía o desenvolvimento dos sítios da rede Natura 2000 com interesse para a UE. Tendo isto em conta, o programa local Leader+ para Zakynthos tem dois grandes domínios de enfoque no que respeita aos seus planos de desenvolvimento para a ilha.

Em primeiro lugar, procura reforçar a competitividade da zona a todos os níveis da vida económica e social, e, simultaneamente, proteger, valorizar e desenvolver o ambiente natural e o património cultural, bem como melhorar a qualidade de vida. Em segundo lugar, procura reforçar o funcionamento em rede e a cooperação, a fim de criar estruturas comuns para a produção, manuseamento e co-

mercialização de produtos e serviços com recurso a novas tecnologias.

A principal atracção da zona é o parque marinho nacional em Laganas. É aqui, nas águas pouco profundas da baía, que a rara tartaruga marinha «cabeçuda» (*Caretta caretta*) vem desovar. A zona é igualmente habitat de numerosas focas-monge (*Monachus monachus*), que constituem uma das espécies em risco do Mediterrâneo. Acresce que a ilha é uma das mais importantes paragens de aves migratórias, tanto no Outono como na Primavera.

Ambiente natural, património cultural e melhoria da qualidade de vida

A valorização e o desenvolvimento do ambiente natural e do rico património cultural da zona gera, inevitavelmente, um aumento do número de turistas e o incremento do turismo no interior, o que implica a necessidade de satisfazer determinadas condições:

- serviços de qualidade no que respeita a alojamento e a visitas guiadas;
- clara diferenciação dos produtos oferecidos;
- técnicas de *marketing* modernas para os produtos locais.



Para melhorar a qualidade dos serviços turísticos, o grupo de acção local (GAL) teve em conta o facto de Zakynthos estar saturada de turistas entre Abril e Outubro e de os turistas, com poucas opções alternativas, se concentrarem, principalmente, nas zonas costeiras. Em consequência, no âmbito da nova estratégia, foi decidido aumentar o número de actividades agroturísticas e criar as infra-estruturas necessárias, nomeadamente agências capazes de responder a pedidos de actividades especializadas, bem como de proceder ao «marketing» e à promoção sistemática dos diferentes produtos turísticos. Tal foi necessário para garantir não só uma variedade de actividades interessantes, mas também uma correcta calendarização de rotas turísticas, de modo a permitir a realização das actividades turísticas.

O Leader+ apoia novas actividades turísticas...

A criação de opções alternativas adequadas para melhorar a qualidade da oferta turística foi algo em que o GAL esteve muito envolvido, tendo financiado um estudo sobre a criação de novas «rotas turísticas». O objectivo consiste em permitir que os turistas aproveitem melhor a sua estada na ilha e em ajudá-los a apreciar a natureza única de Zakynthos.

Em consequência, foi necessário criar itinerários e mapas. Na maior parte dos casos, os itinerários ligam locais de grande beleza natural, zonas protegidas, povoações tradicionais, a zona do parque marinho nacional e o museu Helmis de história natural. Os mapas com os itinerários foram distribuídos às agências de turismo, às pessoas que oferecem alojamentos tradicionais e aos restaurantes. Este grupo inclui,

nomeadamente, empresas que já beneficiaram de financiamento Leader+ e que satisfazem os requisitos do «acordo local de qualidade»⁽¹⁾.

... e cria um museu

Um indivíduo, Panayiotis Helmis, possuía uma colecção pessoal de insectos, répteis, fauna selvagem, peixes, conchas, minerais e rochas, num total de cerca de três mil peças! O GAL ajudou a encontrar um espaço para alojar a sua colecção, o que deu origem à criação do museu de história natural.

O museu Helmis de história natural fica situado em Ayia Marina, uma bela povoação no coração de Zakynthos que oferece uma vista maravilhosa tanto da cidade como da baía de Laganas e que se encontra a 15 minutos da cidade de Zakynthos. A sua sala polivalente pode ser utilizada para programas educativos e audiovisuais, sendo disponibilizado material didáctico para os jovens visitantes poderem aprender brincando.

Trata-se, acima de tudo, de um local para descobrir os segredos ocultos do mundo natural de Zakynthos, da sua impressionante costa aos seus olivais e campos verdejantes! Com as exposições do museu, os visitantes têm a oportunidade de:

- obter informações sobre o património natural de Zakynthos;

⁽¹⁾ Um «acordo local de qualidade» é um requisito a satisfazer por quem beneficia de financiamento Leader+. Especifica os tipos de materiais que podem ser utilizados, por exemplo, na construção de hotéis, etc., e confere prioridade aos produtos locais.





- tomar conhecimento dos diferentes passeios que podem fazer na ilha;
- obter informações sobre a vida terrestre e marinha da ilha.

Valor acrescentado com o Leader+

Graças às acções financiadas pelo programa local Leader+, os turistas que, presentemente, visitam Zakynthos podem encontrar alojamentos tradicionais na costa ou no interior, provar a excelente cozinha local em restaurantes tradicionais, explorar a natureza e saber mais sobre a ilha percorrendo circuitos pedestres e familiarizar-se com a natureza da ilha visitando o museu de história natural. Os resultados são bastante promissores, verificando-se um aumento contínuo do número de visitantes do museu. Além disso, a composição e a qualidade dos turistas que visitam Zakynthos está a mudar e o GAL deu grandes passos em frente para realizar o seu objectivo para o futuro.

Descobrir Zakynthos

Estado-Membro: Grécia

Região: ilhas jónicas

Nome do GAL: Cooperativa Governamental local de Zakynthos, SA (SAZ SA)

População: 39 000

Superfície: 406 km²

Custo total do projecto: 366 687 euros

UE: 157 667 euros

Outros fundos públicos: 57 333 euros

Fundos privados: 151 687 euros

Período de elegibilidade do projecto: 2003-2006

Pessoa de contacto: Antioxou Stella

Endereço: Martinegou 7, Zakynthos 29100

Telefone: (30) 26 95 04 39 31

Fax: (30) 26 95 04 39 32

E-mail: sazae@otenet.gr

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional da Grécia



UTILIZAR OS NOVOS CONHECIMENTOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS



- **Dinamarca:**
Banda larga para as pequenas ilhas dinamarquesas: estabelecer a ligação



- **Bélgica:**
Desenvolver um instrumento intermunicipal para o desenvolvimento regional



Banda larga para as pequenas ilhas dinamarquesas: estabelecer a ligação

Uma rede de banda larga sem fios proporciona a cerca de 200 empresas e lares acesso rápido à Internet, oferecendo a oito das 27 ilhas da região uma ligação moderna

Por Morten Priesholm, coordenador do GAL «Pequenas ilhas dinamarquesas»

Introdução

No mar a sul de Fyn, na parte mais meridional da Dinamarca, encontram-se oito pequenas ilhas. Entre elas, Lyø, Avernakø e Skarø, Hjortø e Birkholm, as mais pequenas, com 10 e 13 habitantes, respectivamente, e Strynø, a maior, com 218 habitantes. As comunicações com o continente são asseguradas por «ferries», demorando a travessia entre meia e uma hora.

Até ao início de 2006, os habitantes de cinco destas oito pequenas ilhas não tinham acesso a banda larga, dispondo apenas de ligação por «modem». Nas restantes três ilhas, as empresas de telecomunicações dinamarquesas disponibilizavam apenas uma ligação de banda larga limitada (ADSL), tanto a residentes como a empresas. Actualmente, porém, a banda larga é considerada uma parte importante da vida quotidiana, tal como os «ferries», e é muito difícil gerir uma empresa sem ligação de banda larga! Para todos os habitantes das ilhas, a Internet é uma ligação necessária com as autoridades e com os serviços públicos.

Tornar possível uma ligação

«A indústria da tecnologia da informação (TI) e os postos de trabalho» é um foco de actividade importante do grupo de acção local (GAL) «Pequenas ilhas dinamarquesas». O seu objectivo geral consiste em atrair residentes, através de novos postos de trabalho na informática nas 27 ilhas que se encontram na zona de responsabilidade do GAL. Desde 2004, o GAL tem vindo a procurar oportunidades para promover o desenvolvimento deste tipo de actividade. Era evidente que para a criação de novos postos de trabalho baseados em TI eram indispensáveis boas ligações de banda larga, pelo que a pergunta era: «De que forma pode o GAL contribuir para a melhoria das ligações de banda larga nas pequenas ilhas?».

A resposta surgiu em 2005, quando um empresário local de Strynø apresentou a ideia de uma rede de banda larga sem fios que ligasse as pequenas ilhas à rede de banda larga do continente. O empresário já operava esse serviço, a título privado, em Strynø, onde tinha 35 clientes.

A sua ideia era tornar a rede de banda larga sem fios extensível às restantes pequenas ilhas do sul de Fyn, passando a cobrir cerca de 300 lares e empresas.

Tomar a decisão

As oito pequenas ilhas que participam no projecto dependem das autoridades do condado de Fyn (desde 1 de Janeiro de 2007, o condado de Fyn pertence à região administrativa sul da Dinamarca), que, em 2003 e 2004, se concentrou nas infra-estruturas das zonas periféricas da região. Em 2004, as autoridades do condado de Fyn publicaram um relatório sobre a necessidade de ligação de banda larga para as pequenas ilhas do sul de Fyn. No relatório, as autoridades do condado concluem que «os habitantes das ilhas (...) extrairiam bastantes vantagens do acesso a melhores ligações de banda larga à Internet. (...) Melhor acesso à Internet é igualmente considerado um parâmetro significativo para fixar a população nas ilhas – e para atrair novos residentes». O relatório salientava ainda que «(...) o uso que é feito da Internet pelos habitantes das ilhas demonstra que esta já é utilizada para compensar o isolamento geográfico das ilhas».

Perante este relatório, o GAL «Pequenas ilhas dinamarquesas» procurou formas de disponibilizar banda larga. Para encontrar as soluções técnicas e os prestadores de serviços mais adequados, bem como o financiamento necessário, o GAL contactou diversas empresas de telecomunicações e as autoridades do condado de Fyn, bem como os actores locais. Por fim, uma proposta, denominada StryNet, destacou-se como a solução mais realista.

Entre outros aspectos, o GAL valorizou o facto de, numa das ilhas, existir um empresário local com um conhecimento aprofundado da zona, bem como o envolvimento local, que ultrapassava a dimensão comercial. Sentiu-se igualmente que a StryNet era uma empresa mais pequena e que, por isso, dispunha da flexibilidade necessária, além de dispor das qualificações adequadas.

Entre outros aspectos, o GAL valorizou o facto de, numa das ilhas, existir um empresário local com um conhecimento aprofundado da zona, bem como o envolvimento local, que ultrapassava a dimensão comercial. Sentiu-se igualmente que a StryNet era uma empresa mais pequena e que, por isso, dispunha da flexibilidade necessária, além de dispor das qualificações adequadas.



A solução técnica

Naturalmente, levantaram-se diversas questões, relativas à tecnologia, ao financiamento e à segurança dos dados, para além da fiabilidade operacional. Seria um fornecedor pequeno, empreendedor e inventivo tão fiável como os grandes fornecedores de banda larga? Poderia a rede continuar a funcionar se, por qualquer razão, a StryNet suspendesse a sua participação operacional?

O empresário sugeriu uma solução baseada num acordo de cooperação com uma grande empresa de TI, que teria acesso à banda larga local das pequenas ilhas e, se necessário, estaria em condições de assumir, a curto prazo, responsabilidades operacionais. Em consequência, o GAL decidiu apoiar a iniciativa, recomendando uma subvenção de 33 333 euros do Leader+ e, ainda, garantindo o co-financiamento através de um programa nacional de subvenções em benefício das pequenas ilhas dinamarquesas (lei dinamarquesa relativa ao apoio às comunidades das pequenas ilhas dinamarquesas). A subvenção Leader+ foi utilizada para cobrir custos de «hardware» (antenas parabólicas), «software» para a gestão do tráfego da rede local sem fios (WLAN), apoio de peritos locais, despesas de viagem, reuniões e gestão do projecto.

Desde Outubro de 2006, 200 lares e empresas têm acesso à rede de banda larga, agora denominada ØNet [Rede insular]. Foram instaladas torres e antenas parabólicas em todas as ilhas e foi adquirido «software» capaz de assegurar a gestão de todo o tráfego na rede local (WLAN). No total, foram gastos cerca de 130 000 euros. Além disso, a ØNet criou zonas de acesso em diversos «ferries» que asseguram as ligações no arquipélago do sul de Fyn e nos portos, onde inúmeros barcos de recreio aportam nos meses de Verão.

A banda larga sem fios funciona mediante o envio de dados através da atmosfera, sob a forma de sinais que

constituem a ligação rádio. Em cada uma das pequenas ilhas do sul de Fyn, uma ou duas antenas parabólicas, no topo de uma casa alta ou numa torre, comunicam com postos de radiocomunicações do continente que integram a chamada rede de base. Deste modo, a rede da ilha fica ligada à rede do continente. Na maior parte das ilhas, uma antena parabólica é suficiente, mas noutras foi necessário instalar duas antenas parabólicas e duas redes locais para cobrir todos os utilizadores. Cada utilizador fica ligado a uma das antenas parabólicas através de uma pequena antena omnidireccional e de uma rede local sem fios. Os clientes dispõem de uma pequena caixa com antena e rádio integrados e esta caixa que têm em casa transmite os sinais, através de cabos normais, directamente para um PC ou para um encaminhador («router») capaz de distribuir os sinais entre os diversos computadores.

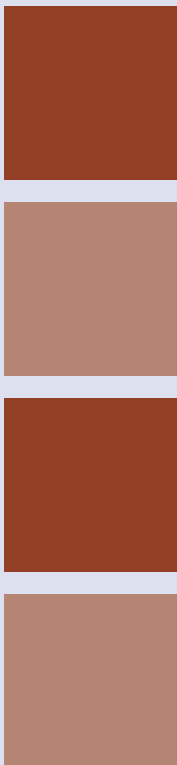
Com este sistema, todo o tráfego passa por uma barreira de protecção («firewall») e um dispositivo de registo do tráfego regista a actividade na Internet; todos os sinais são cifrados.

Expansão da rede

A ØNet também estabeleceu ligações de banda larga sem fios com três outras ilhas: Mandø (56 habitantes), Bågø (34 habitantes) e Årø (180 habitantes), todas fora da zona de serviço original do sul de Fyn.

Um dos seus clientes é Silke Vanselow, que gere uma pequena empresa de serviços na pequena ilha de Hjortø, que conta com 13 habitantes. Através da sua empresa uni-pessoal, Silke Vanselow oferece uma série de serviços a empresas que pretendem externalizar tarefas como o serviço de clientes, marcação de reuniões, etc. Silke apercebeu-se de que é possível apenas com um telefone, um PC e uma ligação de banda larga realizar uma série de tarefas, mesmo vivendo numa ilha minúscula, a uma hora de Sven-





dborg, no continente. A sua anterior ligação à Internet não era suficiente para responder às necessidades da empresa. Hoje, graças à nova ligação, tem acesso directo aos registos e bases de dados dos seus clientes e pode comunicar com os empregados das empresas com que trabalha.

Outra cliente vive na ilha de Lyø. Christina Wagner é tradutora e traduz para clientes na Dinamarca e no norte da

Alemanha. Para além dos seus clientes directos, trabalha igualmente para grandes agências de tradução, podendo, com a ligação de alta velocidade, utilizar as bases de dados e os dicionários disponíveis em linha.

Banda larga para as pequenas ilhas dinamarquesas

Estado-Membro: Dinamarca

Região: Småøer

Nome do grupo de acção local (GAL): Danske småøer (Pequenas ilhas dinamarquesas)

População: 5 284

Superfície: 196 km²

Custo total do projecto: 129 333 euros

UE: 33 333 euros

Outros fundos públicos: 45 139 euros

Fundos privados: 50 861 euros

Período de elegibilidade do projecto: 7/2005-3/2006

Pessoa de contacto: Morten Priesholm

Endereço: Strynø Brovej 12, Strynø, DK-5900 Strynø

Telefone: (45) 38 33 00 67

Fax: (45) 62 51 39 96

E-mail: mp@danske-smaaoer.dk

Sítio Internet: www.danske-smaaoer.dk



Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional da Dinamarca

BÉLGICA

Desenvolver um instrumento intermunicipal para o desenvolvimento regional

No âmbito de um plano em prol de um maior desenvolvimento regional, diversos municípios trabalham conjuntamente, com recurso a novas tecnologias, para criar uma plataforma comum para intercâmbio de informações

Introdução

O grupo de acção local (GAL) La Botte du Hainaut abrange uma zona rural no sudeste da Valónia que faz fronteira com três *départements* franceses. Com o recente aumento da população local, prevalece a impressão de que a zona está a crescer. O desenvolvimento está a ser impulsionado pela exploração dos recursos naturais da zona, através da agricultura e do turismo, tendo um dos mais conhecidos produtos locais, a cerveja «trappiste» de Chimay, fomentado o desenvolvimento de uma pequena indústria agro-alimentar.

Ficou claro para o GAL que a questão da gestão do crescimento era importante, não só para imprimir um novo dinamismo às indústrias em declínio, mas também para a manutenção de áreas de actividade económica e a utilização de novas tecnologias. No passado, o desenvolvimento urbano foi, por vezes, mal organizado, o que colocou em risco os recursos naturais e culturais da região, bem como o objectivo de desenvolvimento sustentável. Em resposta, a região da Valónia já reconheceu a necessidade de gerir o desenvolvimento económico de forma a conferir às autoridades locais poderes para responder eficazmente às solicitações da população local. Na zona de La Botte du Hainaut, a estrutura administrativa compreende cerca de trinta centros, divididos por cinco municípios, no interior dos quais as autoridades locais se estruturam.

Uma política de cooperação transmunicipal

Para responder aos desafios do desenvolvimento sustentável, os municípios parceiros de La Botte du Hainaut decidiram partilhar os seus recursos. Com a experiência adquirida com o Leader II, os municípios decidiram reforçar a cooperação transmunicipal com a participação de diferentes actores locais, gerindo o GAL La Botte du Hainaut cerca de dez projectos desse tipo financiados pelo Leader+.

Um destes projectos, conhecido por «Ordenamento do território e ambiente», tem por objectivo adquirir novos recursos humanos e técnicos, de modo a permitir às autoridades locais satisfazer as novas condições impostas tanto ao nível da UE como a nível regional. Para este projecto, lançado em Setembro de 2005, foi criada uma nova equipa no GAL, denominada «Observatório do território de La Botte du Hainaut». Na realidade, o observatório é um centro de intercâmbio e consulta entre os serviços de recrutamento e os trabalhadores do município. A sua primeira prioridade consistia em elaborar uma lista das tarefas mais urgentes a nível local e intermunicipal. Verificou-se então que era necessário agrupar os sistemas de informação geográfica (SIG) das diferentes administrações municipais.





3.2. Organigramme du SIG

• Scénario 3 : Développement supracommunal coordonné

- ☑ Les différentes communes s'associent pour développer parallèlement leur SIG
- ☑ Création d'un organe de concertation et de gestion SIG
- ☑ Mise en commun de moyens techniques et financiers



SIG: um instrumento indispensável para a tomada de decisões

Uma avaliação realizada nas diferentes administrações produziu rapidamente os seguintes resultados:

- todas as administrações estavam convictas da utilidade do instrumento;
- apesar das suas convicções, as administrações não dispunham de muitas informações sobre as potencialidades do instrumento e tiveram dificuldade em compreender a utilidade da sua aplicação na gestão corrente;
- diversas administrações tinham comprado «software» SIG, mas o instrumento era subutilizado devido à dificuldade em disponibilizar tempo e dinheiro para ensinar os seus empregados a utilizá-lo.

O GAL, em parceria com os municípios, lançou então um processo de acompanhamento que incluía:

- a elaboração e o envio aos vereadores eleitos de um boletim informativo que desse uma noção precisa do investimento humano e material necessário, das muitas vantagens do instrumento e da organização interna necessária à sua utilização;
- a realização de sessões de informação e de formação para os envolvidos, tanto a nível municipal como em colaboração com a administração regional, destinadas a demonstrar o funcionamento de aplicações específicas;
- a criação de um inventário dos dados disponíveis em cada administração municipal.

A fase seguinte consistiu na obtenção da autorização legal necessária para aceder aos diferentes níveis de informação

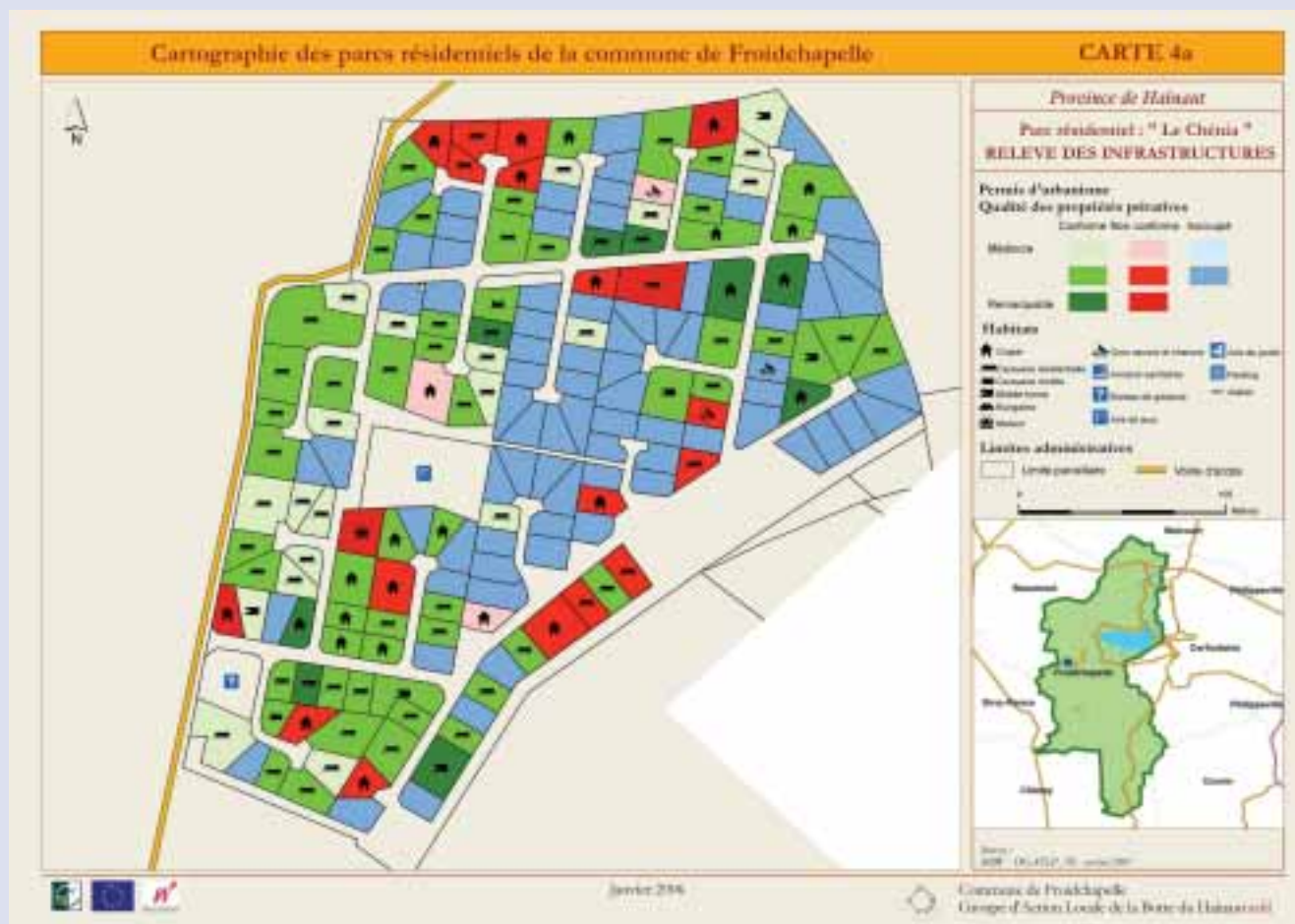
através dos sistemas SIG e na sua introdução nas diferentes administrações. Na fase actual, pretende-se que as pessoas envolvidas se familiarizem com as funções de base e que aprendam a utilizar os diferentes níveis de informação.

Para a próxima fase do projecto, está a ser programada, pelos diversos parceiros, uma série de projectos com vista à aquisição de dados locais e ao desenvolvimento de aplicações. Acresce que actualmente é considerado indispensável prever um processo que envolva instâncias decisórias, gestores e utilizadores do instrumento, a fim de garantir o bom desempenho do sistema a longo prazo.

A cooperação por intermédio do Leader+ impulsiona o desenvolvimento local

A partilha de recursos através de uma estrutura supramunicipal, baseada numa abordagem ascendente, oferece inúmeras vantagens no que respeita à utilização de novas tecnologias em zonas rurais:

- a proximidade e a disponibilidade da equipa do GAL permitiram acelerar o processo de aquisição de novas tecnologias em pequenos municípios rurais, com meios financeiros limitados. A cooperação possibilitou a aquisição de competências úteis, ao mesmo tempo que limitou o investimento financeiro exigido a cada parceiro. A participação directa dos municípios no projecto promove a utilização dos serviços oferecidos, na medida em que estes são desenvolvidos para responder às suas necessidades;
- os diferentes municípios começaram a modernizar a sua gestão dos dados locais, a fim de melhorar a sua administração. Com efeito, os SIG acabarão por permitir



melhorar a velocidade e a qualidade das informações fornecidas aos participantes no projecto e às populações locais. Os SIG funcionarão como um instrumento de apoio à tomada de decisões, contribuindo para um melhor conhecimento do território, dos problemas e do impacto potencial dos vários projectos apresentados para análise. Os SIG contribuirão ainda para a preservação dos recursos do património local;

- as estruturas regionais e intermunicipais considerarão os SIG uma interface com as autoridades locais. O GAL constitui um intermediário ideal na medida em que está claramente identificado, é reconhecido pelas autoridades locais e possui os conhecimentos técnicos necessários para permitir a estas entidades divulgar as novas tecnologias entretanto desenvolvidas.

O Leader+ promoveu o funcionamento em rede de diversos actores locais e lançou uma abordagem inovadora do território. O processo está lançado, mas ainda resta muito por fazer!

Desenvolver um instrumento intermunicipal

Estado-Membro: Bélgica
Região, distrito: Valónia, Hainaut
Nome do GAL: La Botte du Hainaut
População: 29 820
Superfície: 534 km²
Custo total do projecto: 362 000 euros
UE: 162 900 euros
Outros fundos públicos: 162 900 euros
Fundos privados: 36 200 euros
Período de elegibilidade do projecto: 9/2005-8/2008

Pessoa de contacto: Thomas Puissant
Endereço: Place Albert 1er, 38, B-6440 Froidchapelle
Telefone: (32-60) 41 14 07
E-mail: puissant.galdelabotte@skynet.be



Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional da Bélgica

COOPERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO RURAL



- **Portugal e Espanha:
Rotas sem barreiras**
- **Itália, Espanha, França, Portugal
e Suécia:
«Caminhos de peregrinação
europeus: a Via Francigena
e o Caminho de Santiago
de Compostela»**



PORTUGAL E ESPANHA

Rotas sem barreiras

A tomada em consideração das necessidades dos deficientes abre novas formas de cooperação e torna acessíveis zonas de turismo ibérico que até agora não o eram

Introdução

O projecto parte do princípio de que o turismo constitui uma actividade social de que devem poder desfrutar todos os cidadãos, incluindo aqueles com deficiência, que têm igualmente direito a um acesso regular a bens e serviços turísticos. A cultura, o património e o clima característicos das regiões do Alentejo (Portugal) e da Extremadura (Espanha)



oferecem grandes potencialidades para esse tipo de turismo, o que levou quatro grupos de acção local (GAL) a desenvolver um projecto transnacional: «Rotas sem barreiras». Os GAL envolvidos (Terras Dentro e Esdime, em Portugal, e Cedeco e Aderco, em Espanha) trabalham para eliminar a discriminação no que respeita ao acesso ao turismo. Tal signifi-

ca acrescentar valor aos equipamentos turísticos existentes e, simultaneamente, contribuir para o desenvolvimento sustentável, para a geração de riqueza e para o desenvolvimento regional em geral.

O projecto e os seus objectivos

O direito a actividades recreativas e ao lazer vem ao encontro dos princípios da igualdade de direitos, igualdade de oportunidades e não discriminação. Não obstante, em Espanha e em Portugal, como noutros Estados-Membros, muitas pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (invisuais, deficientes auditivos, deficientes motores, idosos, grávidas, etc.) têm um acesso limitado ou inexistente a uma série de equipamentos e serviços turísticos. De acordo com dados disponibilizados por organizações internacionais, há 50 milhões de pessoas com deficiência na Europa e 500 milhões no mundo. Estes números deverão aumentar em resultado de ajustamentos sociodemográficos e físicos e da mudança dos hábitos de vida.

Uma elevada percentagem da oferta turística não é acessível a todos. As pessoas com mobilidade reduzida vêem-se confrontadas com inúmeros obstáculos quando programam uma viagem: por um lado, existem barreiras físicas (arquitectónicas, urbanísticas, de transportes, etc.) que dificultam a circulação; por outro, existem barreiras sociais e de comunicação susceptíveis de ter um forte impacto no desenvolvimento psicológico e social dos indivíduos em causa. Consequentemente, é necessário eliminar estas barreiras, mediante a adaptação das estruturas físicas, a formação das pessoas que trabalham no sector do turismo e a melhoria dos canais de comunicação, de modo a permitir a acessibilidade e a plena utilização dos recursos turísticos disponíveis.

O principal objectivo do projecto «Rotas sem barreiras» consiste em criar uma rota turística transnacional plenamente acessível, que permita a todos os turistas descobrir as quatro zonas. A rota incluirá visitas a edifícios e sítios históricos, bem como a zonas de grande beleza natural, actividades de ar livre, alojamento em habitações rurais e oportunidades para provar a cozinha local. O projecto pretende atingir os seguintes objectivos:

- promover a igualdade de oportunidades e facilitar a integração social de pessoas com mobilidade, visão ou audição reduzidas através do turismo e de actividades recreativas;





- diversificar a oferta turística, demonstrando o potencial deste novo segmento de mercado;
- promover o turismo nas regiões em causa e dotá-las de infra-estruturas e equipamentos, contribuindo para um desenvolvimento equilibrado e sustentável;
- definir uma «rota modelo» susceptível de ser transposta para outras regiões da Europa, a fim de a expandir para além da Península Ibérica.

Dos planos à acção

Foi realizada uma avaliação da acessibilidade das infra-estruturas turísticas existentes (alojamentos, restaurantes, museus, monumentos, etc.) nas quatro regiões abrangidas pelos GAL participantes. Nesta avaliação, foram identificados os estabelecimentos acessíveis (uma minoria), bem como aqueles que necessitam de ser adaptados. Relativamente a estes últimos, foram elaborados relatórios que indicam as alterações a introduzir para satisfazer os critérios de acessibilidade indispensáveis à inclusão no projecto «Rotas sem barreiras».

Está em preparação uma série de cursos destinados a empregadores e empregados do sector do turismo. Esta formação irá melhorar a qualidade do serviço, bem como o tratamento reservado às pessoas com deficiência nos estabelecimentos seleccionados para as diferentes rotas. Paralelamente, decorrerão numerosas iniciativas dirigidas à população local, sob a forma de acções de sensibilização levadas a cabo em conjugação com escolas, autoridades locais e meios de comunicação social.

O projecto culminará com a publicação de um guia em três línguas (português, espanhol e inglês), que será amplamente distribuído nas principais feiras e exposições da especialidade, e disponibilizado num sítio Internet. O financiamento Leader+ foi utilizado, principalmente, para realizar as adaptações físicas necessárias nos diversos locais do circuito, bem como para formação e para a aquisição de material promocional (incluindo um sítio Internet).

Cooperação activa

Dado o seu carácter inovador, este projecto só foi possível graças à participação de um grande número de entidades governamentais e não governamentais ligadas à deficiên-

cia, bem como de todas as entidades responsáveis pelo desenvolvimento turístico das regiões (agências regionais de turismo, autoridades locais, associações municipais, empresas, etc.). Esta ampla participação resultou de uma decisão estratégica tomada logo no início do projecto, tendo o seu percurso sido definido com recurso às competências dos diferentes interessados. Importa salientar que esta parceria foi crescendo e foi-se reforçando à medida que o projecto avançava, graças à participação de uma série de organizações empenhadas em facilitar o «turismo para todos».

Esta cooperação profícua revelou o verdadeiro espírito do desenvolvimento local impulsionado pelas bases e resultou no reforço da coesão territorial, que são alguns dos principais objectivos da abordagem Leader.

Outro factor determinante na execução do projecto foi o grau de familiaridade entre a maior parte dos GAL, resultante de anteriores colaborações. A proximidade das regiões permite a realização de reuniões regulares em que são abordados sistematicamente o desenvolvimento do projecto e as decisões a tomar, pelo que todo o processo avança suavemente. Dada a complexidade deste processo e o atractivo da iniciativa, os grupos participantes devem ser coordenados e manter-se disponíveis para que o projecto cumpra os seus objectivos iniciais e corresponda às expec-



tativas de todos os que deram o seu contributo para a sua execução.

No que respeita à acessibilidade no sector do turismo, as realidades de Espanha e de Portugal são diferentes, o que deu origem a uma transferência de conhecimentos e a um intercâmbio de modelos entre as regiões envolvidas.

Conclusão

Com conclusão prevista para Junho de 2007, o projecto «Rotas sem barreiras» encontra-se já numa fase avançada, embora muito haja ainda a fazer até que todos os seus ambiciosos objectivos sejam realizados.

Não obstante, os produtos resultantes do projecto já melhoraram a coesão das regiões participantes devido à partilha das responsabilidades entre os diversos grupos envolvidos. Por seu turno, o reforço da coesão chamou a atenção para as questões organizacionais, que, neste caso, se prendem com a responsabilidade social e económica e que estão estreitamente associadas à noção de governação.

Rotas sem barreiras

Estados-Membros: Portugal e Espanha

Região: Alentejo, Extremadura

Nome do GAL principal: Terras Dentro (Associação para o Desenvolvimento Integrado de Microrregiões Rurais)

População: 38 036

Superfície: 3 218 km²

Outros GAL: Portugal

Esdime (Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste)

Outros GAL: Espanha

Asociación para el Desarrollo Rural de la Comarca de Olivenza (Aderco)

Centro de Desarrollo Comarcal de Tentudia (Cedeco)

Custo do projecto em Portugal: 151 525 euros

UE: 86 900

Outros fundos públicos: 55 939 euros

Fundos privados: 8 686 euros

Custo do projecto em Espanha: 121 131 euros

UE: 80 752 euros

Outros fundos públicos: 40 379 euros

Custo total do projecto: 272 656 euros

UE: 167 652

Outros fundos públicos: 96 318 euros

Fundos privados: 8 686 euros

Período de elegibilidade do projecto:

1/2002-9/2008

Pessoa de contacto: Manuela Fialho

Endereço: Rua Rossio do Pinheiro,
P-7090-049 Alcáçovas

Telefone: (351) 266 94 80 70

Fax: (351) 266 94 80 71

E-mail: atd@terrasdentro.pt; leader@terrasdentro.pt

Internet: www.terrasdentro.pt

Fotografia cedida pela unidade da rede nacional de Portugal





ITÁLIA, ESPANHA, FRANÇA, PORTUGAL E SUÉCIA

«Caminhos de peregrinação europeus: a Via Francigena e o Caminho de Santiago de Compostela»

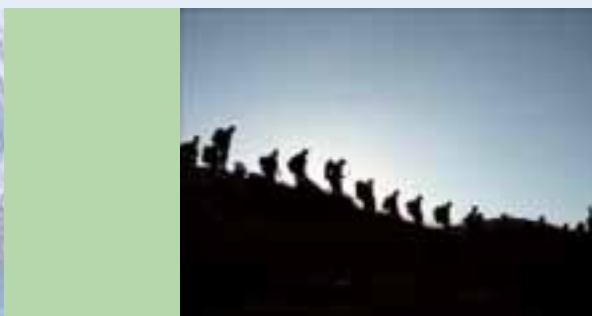
Um projecto de cooperação transnacional que desenvolve uma estratégia tendente a promover o turismo integrado e em cuja concretização a governação desempenha um papel preponderante

Por Catia Zumpano e Barbara Zanetti, INEA (Istituto Nazionale di Economia Agraria), Itália

Introdução

A Via Francigena e o Caminho de Santiago de Compostela são dois dos mais famosos itinerários religiosos do mundo ocidental, que de ano para ano se tornam mais populares tanto entre peregrinos como entre turistas. Esta crescente popularidade é parcialmente devida à sua grande promoção e à criação de infra-estruturas, que já suscitaram interesse internacional pelo caminho de Santiago de Compostela durante o seu jubileu, em 2000. Este fenómeno representa uma grande oportunidade comercial, em termos de desenvolvimento territorial e cultural, de intercâmbio de experiências e de aprofundamento das relações de amizade entre os povos da Europa, não só nas cidades de destino, Roma e Santiago de Compostela, mas em todas as regiões que estes caminhos atravessam.

«Caminhos de peregrinação europeus: a Via Francigena e o Caminho de Santiago de Compostela» é um projecto de cooperação transnacional idealizado e executado no âmbito da iniciativa Leader II por dois grupos de acção local, um italiano e um português. O objectivo inicial consistia em impulsionar a promoção das suas zonas, ambas atravessadas por estes dois caminhos religiosos. Com o tempo, transformou-se num projecto bem implantado, em que participam diversos países europeus, que constitui um excelente exemplo da gestão, por grupos de acção local, de projectos de cooperação complexos, não só pela participação dos parceiros mas também pela diversidade de acções em curso e de recursos financeiros mobilizados.



Objectivo do projecto: do Leader II ao Leader+

Na fase anterior, as actividades de promoção da iniciativa Leader concentraram-se no desenvolvimento do turismo integrado, na promoção da economia e das empresas locais, na valorização do património social e cultural e no estabelecimento e aprofundamento de relações entre instituições, cidadãos e indústria. Em síntese, as acções do projecto prenderam-se com:

- a promoção do território através da criação de material escrito e multimédia, e da participação conjunta em feiras internacionais, etc.;
- o desenvolvimento das relações institucionais através da conclusão de protocolos, de projectos de geminação entre municípios e províncias e da organização de eventos conjuntos;
- o apoio à cultura e à educação, através da criação de sítios Internet.

No âmbito do Leader II, o projecto e todas as acções conexas foram integrados num novo conceito, «Cammini della Fede» (Os caminhos da fé), resultante da fusão de dois conceitos existentes, o «peregrino», para a Via Francigena, e a «concha», para o caminho de peregrinação de Santiago de Compostela. Importa notar que as acções empreendidas foram aprofundadas através da sua integração no âmbito de «Rafael», um programa de acção comunitário no domínio do património cultural, que conduziu à criação de dois sítios Internet.

Durante o lançamento das acções de cooperação no âmbito da iniciativa Leader+, os dois GAL promotores, SOPRIP (Itália) e Portodemouros (Espanha), acordaram em assegurar a continuidade desta experiência, concentrando-se nos seguintes objectivos:

- desenvolvimento da rede de parcerias, através da participação de GAL nacionais e estrangeiros ao longo dos caminhos e de uma estreita cooperação com a Associazione dei Comuni della Via Francigena (Associação de Municípios da Via Francigena), a fim de consolidar o projecto a longo prazo;
- promoção dos recursos locais, através de uma série de acções directas destinadas a apoiar a produção local;
- promoção de relações entre organismos públicos e privados.

Desde o seu lançamento, sob o Leader+, as actividades do projecto têm sido muito intensas, o que resultou numa parceria alargada que engloba vinte GAL. O projecto inclui ainda cooperação com a Opera Romana Pellegrinaggi, o serviço organizacional do Vaticano para peregrinações a lugares sagrados. A rede de parceiros deverá crescer ainda mais, já que, após análise dos resultados, numerosos GAL manifestaram interesse em participar no projecto.

Governança do projecto através de parcerias e actividades

Para melhor gerir este projecto de crescente complexidade, foi desenvolvida uma estrutura de gestão mais completa. Com efeito, foram identificados dois tipos de parceiros: os «parceiros plenos», que participam em todo o projecto (acções comuns, itinerário e acções locais) e os «parceiros associados», que, com um orçamento limitado, participam apenas numa actividade comum e/ou relacionada com o caminho. As relações entre estes dois tipos de parceiros estão definidas no acordo de cooperação.

Para contribuir para a realização dos seus objectivos e garantir a estabilidade da cooperação a longo prazo, a parceria decidiu igualmente criar um agrupamento europeu de interesse económico (AEIE), denominado «Caminhos de peregrinação europeus». Esta organização, fundada em Janeiro de 2004, tem por objectivo a consolidação da parceria mediante a contribuição para a criação de projectos internacionais comuns, o incentivo das capacidades promocionais e comerciais de cada região e para o lançamento dos alicerces para uma abordagem comum Leader+ a longo prazo. Graças a todos os recursos do AEIE, os seus membros beneficiam de economias de escala e da maximização dos resultados do projecto, sendo as suas principais tarefas as seguintes:

- criação de produtos turísticos comuns que identifiquem e promovam as zonas atravessadas pelos caminhos de peregrinação europeus;
- organização de pacotes turísticos específicos;
- organização e comercialização de produtos alimentares e artesanais, etc.;
- promoção de produtos através da participação em feiras, elaboração de catálogos e de outro material promocional e gestão de conceitos;
- organização de instalações de acolhimento ao longo dos dois caminhos.





O AEIE simplifica a governação das actividades e participa no projecto (mesmo nas zonas não abrangidas pelo Leader+) em nome dos interessados no conteúdo deste. Por último, incumbe ao AEIE a elaboração de propostas para novos projectos que dêem continuidade a este esforço comum e a procura de novas possibilidades de financiamento a nível nacional e comunitário.

Acções agendadas e progressos realizados

O projecto concentrou-se muito no desenvolvimento de uma rede, para os interessados em promover estas duas rotas culturais e para as actividades programadas, que permitirá expandir e consolidar a parceria. Em consequência, o projecto destina-se a divulgar informações nas zonas abrangidas pelos dois caminhos, o que conduziu à criação de uma rede de 18 GAL e de outras autoridades e instituições.

Outro aspecto da estratégia prende-se com o desenvolvimento de uma campanha de «marketing» eficaz para promover os «Caminhos de peregrinação europeus», que será realizada com o apoio da Opera Romana Pellegrinaggi, o serviço do Vaticano para as peregrinações, e prevê a criação de pacotes turísticos, catálogos e outro material de promoção dos itinerários, bem como a participação em feiras de turismo europeias. Foram já publicados dois catálogos com itinerários turísticos ao longo da Via Francigena e do caminho de Santiago de Compostela: «Itinerari culturali e artistici» (itinerários culturais e artísticos) e «Gran Tour weekend» (grande passeio de fim-de-semana).

Foram executados um plano de comunicação desenvolvido para promover as zonas abrangidas por estes dois caminhos e uma série de actividades concebidas para apoiar a venda de pacotes turísticos e de produtos locais relacionados com os itinerários (catálogos e guias do Touring Club italiano. Foram ainda organizadas diversas iniciativas e eventos institucionais significativos (Festival Camino d'Europa-Francigena 2006). Por último, foi criado um sítio Internet (www.camminideuropageie.com), estando a

ser construído um portal. Esta actividade de comunicação deu origem a um conjunto de instrumentos conexos e à programação de uma série de actividades destinadas a promover as diferentes regiões através de pontos de informação estrategicamente colocados.

Para além das acções comuns, o projecto inclui uma série de acções específicas para promover as zonas atravessadas pelos dois caminhos. Com recurso a uma metodologia comum, as zonas devem encontrar sinergias com actividades similares já em curso no mesmo sector, no respeito do princípio da plena autonomia operacional. Pretende-se assim potenciar a sensibilização e o envolvimento das comunidades locais, das autoridades locais e nacionais e dos demais intervenientes, bem como elevar o nível do turismo local e organizar eventos específicos. Cada GAL desenvolveu a sua parte específica do projecto, tendo em conta as suas necessidades e as potencialidades da zona que abrange. Neste contexto, foram assinados acordos com as autoridades locais, criados pacotes turísticos, abertos caminhos, distribuído material promocional, apoiadas empresas mediante a organização de eventos, etc.

No caso da Via Francigena, as regiões italianas elegíveis desenvolveram uma série de actividades promocionais (organização de eventos, elaboração de material de informação, etc.), em estreita cooperação com a *Associazione italiana dei Comuni attraversati dall'Itinerario* (Associação Italiana de Municípios atravessados pelo Itinerário).

Resultados previstos e perspectivas futuras

Os caminhos de peregrinação europeus, que atravessam a Europa de norte a sul e de ocidente a oriente, representam uma extraordinária oportunidade para os países e povos da Europa se encontrarem na procura de raízes culturais, históricas, religiosas, etc., comuns. Seria, pois, lamentável que esta iniciativa terminasse no final do programa Leader+.

A coordenação, que tem sido uma parte fundamental do projecto acima descrito, constitui um importante exemplo da forma como uma estratégia de «marketing» territorial eficaz pode ser planificada e executada. Além disso, os parceiros demonstraram a sua capacidade de gerir projectos de cooperação de grande dimensão e complexidade. A criação do AEIE, por exemplo, acelerou a definição e a execução de muitas das acções agendadas. Embora algumas actividades ainda estejam em curso, já se pode afirmar com bastante segurança que este projecto terá um impac-

to positivo, quantitativo e qualitativo, no desenvolvimento do turismo local das regiões participantes.

Incentivados pelos resultados alcançados, todos os parceiros concordaram em continuar a cooperação mesmo após Leader+ e em reforçar a parceria. Além disso, todos os parceiros pretendem explorar novas possibilidades de financiamento para suportar e desenvolver os aspectos operacionais do projecto.

Caminhos de peregrinação europeus

Estados-Membros:

Itália, Espanha, França, Portugal e Suécia

Nome do GAL principal: Gal Soprip (Itália)

População: 99 916

Superfície: 3 704 km²

Itália

Gal Appennino Bolognese

Gal Antico Frignano

Gal Valle d'Aosta

Gal Garfagnana

Gal Sviluppo Lunigiana

Gal Vastese Inn

Gal Titerno

Gal Basento Camastra

Gal Sviluppo Vulture

Gal Akiris

Gal dei Cimini

Gal degli Etruschi

Espanha

Gal Portodemouros

Gal Val do Limia de Celanova

Gal Ribeira Sacra Lucense

Gal Pais do Bibei Ribeira Sacra de Orense

França

Gal Artois Lys

Portugal

Gal Adril

Suécia

Gal Intryck Halsingland

Custo total do projecto: 5 289 579 euros

Custo do projecto para Itália

Custo total do projecto: 3 819 752 euros

UE: 2 673 826 euros

Outros fundos: 1 145 926 euros

Outros parceiros (custo total)

Espanha: 1 373 627 euros

França: 81 200 euros

Portugal: contribuição ainda por determinar

Suécia: contribuição ainda por determinar

Período de elegibilidade do projecto:

9/2003-12/2007

Pessoa de contacto: Giovanni Pattoneri

Endereço: Via Sandro Pertini, 10 I-43100 Parma

Telefone: (39) 05 21 24 76 56

Fax: (39) 05 21 24 39 99

E-mail: info@camminideuropageie.com

Internet: www.camminideuropageie.com



Fotografias cedidas pelos grupos de acção local parceiros

AS MULHERES E OS JOVENS NO LEADER+



- **Áustria:**
Entrevista a Ursula Maringer,
gestora de projecto do GAL
- **Finlândia:**
Poder para a juventude rural



ÁUSTRIA

Entrevista a Ursula Maringer

gestora de projecto do GAL «Verein Südburgenland plus», Áustria

Introdução

Ursula Maringer nasceu no Sul de Burgenland em 1976. Depois de concluir o ensino secundário foi para a universidade em Viena, onde, paralelamente aos estudos na Faculdade de Recursos Naturais e Ciências da Vida Aplicadas, frequentou cursos de planeamento regional, que a fizeram compreender que pequenas coisas podem mudar não só o valor de uma região, mas também a identidade das pessoas que nela vivem. Foi então que decidiu que queria trabalhar em planeamento regional. Quando concluiu os estudos, candidatou-se a um emprego no grupo de acção local Leader+ e teve a sorte de ter sido escolhida. Na Áustria, dos 56 gestores de GAL, 17 são mulheres. No período 2002-2005, funcionou um grupo de trabalho temático (Igualdade entre homens e mulheres no desenvolvimento rural), que se debruçou sobre a importância da mulher neste papel.

O Sul de Burgenland é uma região rural com cerca de 1 400 km², com três distritos e quase 100 000 habitantes. É igualmente uma região fronteiriça, com a Hungria a Leste, a Eslovénia a Sul e a região austríaca de Styria a Oeste. Devido à sua situação fronteiriça, o desenvolvimento económico da região não foi tão importante como poderia ter sido. Por exemplo, são poucas as empresas que empregam muitos trabalhadores.

Contact Point Leader+: Como veio trabalhar para o GAL Südburgenland? De que é que gosta mais no seu trabalho? O que mais gosta de fazer?

Ursula Maringer: Quando concluí os estudos, tive a grande sorte de obter emprego como responsável pelo planeamento regional. Vi o anúncio e, depois de enviar a minha candidatura, fui direita ao local do emprego (em Güssing) para ter uma ideia de como era. Depois de apresentar a candidatura por escrito, fui convocada para uma entrevista. Lembro-me de o GAL me ter perguntado durante a entrevista o que eu pensava da região e de eu ter respondido. «É uma região excelente, com muitas possibilidades. As pessoas que aqui vivem querem mudanças e querem participar; só estão à espera de uma ajuda».

No início, tinha algum receio de fazer palestras sobre o Leader+, mas, ao fim de cinco anos, já sei que sou bastante



boa a fazer apresentações e agora até gosto, nomeadamente, de falar sobre planeamento regional, sobre os aspectos mais fascinantes do programa Leader+ e sobre o prazer que dá executar um projecto bem-sucedido.

Gosto de trabalhar com pessoas, principalmente com pessoas criativas, positivas e inovadoras: pessoas motivadas e com objectivos. Adoro poder ajudá-las a utilizar os fundos Leader+ para concretizar as suas ideias. Às vezes gostava de poder ter mais contacto com todos os gestores de projecto, para saber mais sobre os projectos que têm em mãos.

CP: Südburgenland é uma região vinícola em desenvolvimento. De que forma este facto afecta o tipo de projecto em que o seu GAL participa?

UM: Südburgenland não é apenas uma região vinícola em desenvolvimento. É cada vez mais famosa pelos seus excelentes produtos alimentares regionais. Por isso, tivemos e ainda temos muitos projectos destinados a consolidar a reputação da região enquanto «região vinícola e gastronómica». Está em curso um grande projecto de «marketing», denominado «Südburgenland: Ein Stück vom Paradies®» («Um pedaço de paraíso»), em que cooperam diversas empresas alimentares e vinícolas.

Os melhores «Buschenschank» (vinicultores que servem pão e vinho) são promovidos através do projecto «Qualitätsbuschank». Estamos igualmente a promover os melhores hotéis que servem comida e bebidas regionais, através da iniciativa «Pannonische Schmankerlwirte», e temos também dois projectos de comercialização de vinho. O sí-





tio Internet www.ein-stueck-vom-paradies.at tem ligações para informações sobre este e outros trabalhos que estamos a desenvolver para melhorar a qualidade do vinho em Südburgenland.

CP: Enquanto região fronteira, estão bem situados para cooperar com os novos Estados-Membros. Pode dizer-nos alguma coisa sobre projectos de cooperação transnacional que tenham sido realizados ou que estejam previstos e sobre os seus resultados? É esta cooperação comparável com a cooperação com outros GAL austríacos?

UM: Südburgenland é uma região fronteira, e os nossos vizinhos são a Eslovénia e a Hungria. Temos alguns projectos de cooperação no âmbito do programa Interreg, mas não temos projectos de cooperação no âmbito do Leader+. Tivemos um, denominado «Alpe Pannonia», um itinerário pedestre com cerca de 100 km, que é bastante mais do que um itinerário, na medida em que oferece todo o tipo de possibilidades para descontraír e desfrutar, e liga três zonas da Áustria e uma da Hungria. No entanto, as relações com os nossos vizinhos, em especial os húngaros, são boas, francamente melhores do que eram antes do início dos programas comunitários.

CP: A política de energias renováveis está bem desenvolvida em Südburgenland. Qual pensa ter sido a razão para esta estratégia e, tanto quanto sabe, qual foi o impacto ambiental e económico destes projectos no domínio da energia?

UM: Em 1990, o governo local de Güssing decidiu reduzir os custos de energia nos seus edifícios públicos. Mudaram as janelas e pensaram adoptar sistemas de aquecimento alternativos. Um dos empregados era engenheiro técnico e estava interessado nas energias renováveis. Penso que

foi graças aos seus argumentos que o governo local decidiu construir uma central de aquecimento urbana, que assegurava o abastecimento em energia de Güssing. Este foi o início de um considerável desenvolvimento das energias renováveis na nossa região. Desde então, foram desenvolvidos e construídos no Sul de Burgenland diversos tipos de sistemas de energias renováveis, principalmente em Güssing e nos arredores. Foi igualmente criado um centro europeu de energias renováveis.

O impacto ambiental foi considerável, mas também o impacto na economia regional, pelo que valeu a pena. Actualmente, o sector das energias renováveis emprega várias centenas de pessoas e pode trazer muito valor acrescentado para a região.

CP: «Um pedaço de paraíso» («Ein Stück vom Paradies») é um grande projecto estratégico em que está envolvida. Pode dizer-nos algo sobre este projecto e sobre as suas expectativas em relação a ele? Considera que corresponde, de alguma forma, às «melhores práticas» e que outras regiões poderão tentar copiá-lo?

UM: «Südburgenland: Ein Stück vom Paradies®» é um grande projecto de cooperação que agrega cerca de 30 empresas alimentares, na sua maior parte pequenas, que vão de uma leitaria a produtores de vinho e de frutos, passando por confeitarias, padarias e moagens. Todos os anos, no mês de Maio (em 2007 será em 19 e 20 de Maio) há o «Vemham ao Paraíso!», dias em que estas empresas abrem as portas e mostram os seus produtos a apreciadores interessados. Uma brochura especial, denominada «Bússola do paraíso» guia os convidados, nos diferentes meses do ano, até aos produtores, que os aconselham, lhes dão os seus produtos a provar e lhes vendem «pedaços de paraíso» como recordações. Importante para este projecto foi o bem construído sítio Internet, que fornece aos consumido-

res mais informações para desfrutarem da «região GENUSS» Südburgenland.

Lançámos esta iniciativa em 2003. Não há dúvida de que constitui um dos nossos projectos mais importantes, em que participam cerca de 30 empresas de 20 localidades em três zonas. Mas copiá-lo é muito difícil. Porquê? As empresas têm dimensões diversas e os operadores têm interesses distintos e possibilidades de financiamento diferentes. Em consequência, seria impossível organizar um grupo com o orçamento adequado. Tivemos sorte em ultrapassar este obstáculo. Agora, temos a possibilidade de realizar boas campanhas de promoção. Acresce que, para além do dinheiro, o projecto precisa de produtores interessados e de um gestor de projecto que aceite trabalhar mais de 40 horas por semana nesta iniciativa, que exige muito tempo para desenvolver ideias para pequenos projectos e para os pôr de pé. Quando as coisas correm bem, o êxito é muito importante para as empresas e para o gestor implicados, e dá muita motivação para continuar. Ainda que as regiões sejam diferentes, são possíveis outras formas de cooperação.

CP: Pelo que conhece do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), de que forma pensa que poderá vir a influenciar o seu trabalho daqui por dois anos?

UM: Quando o Leader for integrado, muita coisa irá mudar. Em Burgenland, transformar-se-á num programa de apoio muito importante. Será canalizado mais dinheiro para o Leader, e mais dinheiro significa mais projectos. Por um lado, isto é bom, mas, por outro, temo que a qualidade dos projectos diminua. Há ainda outra coisa. Estamos a perder programas de apoio, como o BABBI (um programa de cooperação destinado a apoiar agricultores) e os programas principais que tínhamos em Burgenland. Assim, estou certa de que muitas organizações procurarão obter verbas do Leader para realizar os seus objectivos.

Ora, o Leader sempre se pretendeu um programa «das bases para o topo». E receio, justamente, que passe a predominar a abordagem inversa. Isto pode alterar o trabalho que estou a fazer: passar de um sistema em que se trabalha com as populações para desenvolver projectos, para um sistema que visa satisfazer objectivos políticos, mas vamos ver...

CP: Enquanto jovem mulher a trabalhar com o Leader+, que mensagem quer deixar a outras mulheres que trabalham na área do desenvolvimento rural? Que mais pode ser feito para interessar mulheres por estas actividades?

UM: É necessário «pensar globalmente e agir localmente». Não há problemas, apenas somos confrontados com tarefas que têm de ser executadas. No Leader+, procuramos sempre novas formas de resolver os problemas. É importante não baixar os braços, embora possamos nem sempre ser bem-sucedidos. Por isso, não temos de ter medo de errar. Quando as empresas lançam, conjuntamente, novos produtos e novas ideias, há uma percentagem significativa que não funciona. Por que é que com o planeamento regional haveria de ser diferente?! Mulheres, acreditem em vocês, nas vossas tarefas e nas vossas ideias, e ponham-nas em prática. Se não forem boas, desaparecerão, mas se forem, ficarão e poderão mudar as coisas!

Tenho, no entanto, de acrescentar que são necessárias plataformas especiais para que as mulheres e os jovens participem no planeamento regional. Porque eles têm os seus lugares próprios, onde se sentem confortáveis e confiantes. Por isso, para se ser bem-sucedido, é necessário ir até eles e falar-lhes numa língua que eles entendam.



Sessão de informação na escola Sarlin, em Parainen; fotografia de Jani Waldén

FINLÂNDIA

Poder para a juventude rural

Os métodos Leader conferem aos jovens de um arquipélago regional os meios para construir não só o seu futuro, mas também os seus municípios

Introdução

O grupo de acção local «I Samma Båt», no Sudoeste da Finlândia é, sob muitos aspectos, especial. A região em que o GAL opera é essencialmente bilingue: a língua materna de 49% dos residentes é o sueco e a da restante população é o finlandês. A região apresenta costas escarpadas e é composta por 14 municípios e 20 000 ilhas, 150 das quais desabitadas. O carácter agreste da região dificulta o acesso e as diversas ligações por «ferry» existentes são muito demoradas. Em consequência, é fácil imaginar que jovens a viver nestas condições estejam desejosos de ir viver para outro lado.

É um facto que os jovens deste arquipélago representam um novo desafio para o trabalho do GAL, uma vez que as actividades tradicionais normalmente organizadas pelo município não podem ser oferecidas em todas as ilhas e comunidades. Por esse motivo, é necessário que os próprios jovens ofereçam apoio e proponham ideias acerca daquilo que o município é e de como gostariam que fosse no futuro.

Mobilizar e envolver a juventude da região

O objectivo do projecto «Poder para a juventude rural» (www.nuori.fi) consiste em animar a juventude, fazendo-a participar em actividades úteis, de acordo com os seus próprios desejos. O projecto é executado em estreita cooperação com associações regionais activas.

O gestor do projecto, Jani Lastuniemi, tem percorrido a região no seu velho automóvel, com o intuito de se dar a conhecer a si e ao projecto. Depois de realizar quase quarenta reuniões de informação em escolas da região, Jani é já uma pessoa conhecida, que se reúne regularmente com jovens, ajudando-os a elaborar projectos, participa na sua execução e é responsável pela gestão do projecto. O financiamento do projecto cobre o vencimento do gestor de projecto, as comunicações e as despesas de viagens e de telefone.

Em princípio, o projecto assume a forma de concurso para a juventude, denominado «Give me five». O símbolo deste concurso é uma «mão aberta», que planeia, cria e



Conferência de imprensa;
o ritmo está a aumentar;
fotografia de Marcus Lepola

constrói. A «mão aberta» utiliza a energia nos locais certos, e até ajuda a realizar sonhos. O concurso é organizado uma vez por ano, prolongando-se o período de candidaturas por cerca de cinco a seis semanas. Durante este período, o gestor do projecto visita todas as escolas da região (terceiro ciclo do ensino básico, escolas profissionais e escolas secundárias, num total de dezoito a vinte estabelecimentos de ensino), bem como as associações que divulgam o concurso e as oportunidades que este oferece. O gestor procura passar um dia inteiro em cada escola, de modo a poder discutir e elaborar projectos com os jovens. Durante o período de candidatura, os jovens têm a possibilidade de participar no concurso, preenchendo, para o efeito, um formulário de candidatura com cinco perguntas. As duas perguntas mais importantes são: «O que quer fazer?» e «Porquê?». O método de execução prática do projecto, bem como os seus aspectos financeiros, podem ser definidos em conjunto, se os jovens considerarem demasiado difícil fazê-lo sozinhos.

O processo...

Depois do termo do período de candidatura, o gestor de projecto analisa todas as candidaturas e, se necessário, contacta os grupos candidatos para solicitar mais informações. Dado que o formulário de candidatura tem um formato idêntico ao de um postal, os candidatos apenas têm de comprar um selo e enviar a candidatura directamente para a sede do GAL. Após terem sido analisadas todas as candidaturas, o grupo director do projecto reúne e volta a debruçar-se sobre elas, processo que termina com a reunião em que o grupo director decide quais os projectos que satisfazem as condições de financiamento. O gestor de projecto presta todo o apoio aos jovens na execução dos seus projectos. O objectivo é que todas as despesas sejam encaminhadas para o GAL, de modo a que os jovens não necessitem de utilizar o seu dinheiro para complementar o financiamento.

Para o financiamento destes «subprojectos» foi reservado um montante de 10 000 euros, variando o custo de cada projecto entre 100 e 500 euros. Até agora, foram financiados 24 projectos de jovens. Os jovens participantes

têm entre 13 e 22 anos, e já participaram 120 jovens, em conjunto, naturalmente, com os adultos que os apoiam.

... e os projectos

Como não poderia deixar de ser, o sítio Internet do projecto www.nuori.fi está disponível em finlandês e em sueco. O sítio faculta informações gerais sobre o projecto, bem como os formulários a utilizar nas candidaturas a financiamento e exemplos de actividades já financiadas, nomeadamente:

- melhoria da divulgação de um grupo de dança jovem e aquisição de material para novo guarda-roupa (www.sbeauties.org);
- aquisição de um novo servidor para um evento mensal destinado à juventude do arquipélago (www.pargas.net);
- reparação de um comboio eléctrico no parque central da cidade de Parainen, projecto em que participaram os jovens e os seus pais;
- jovens da ilha de Kemiö ficaram muito interessados num jogo de bola normalmente praticado pelos deficientes visuais, pelo que adquiriram o equipamento necessário para jogar e promoveram o jogo na região;
- jovens das ilhas de Velkua e Iniö obtiveram o equipamento necessário para começar a jogar «floorball» (jogo muito semelhante ao hóquei em campo);
- em Iniö, os jovens adquiriram também equipamento de ginástica para dar aos residentes (de todas as idades) a oportunidade de manter a forma;
- um grupo folclórico de Parainen necessitava de trajes novos para poder participar num evento nórdico. O projecto financiou a aquisição dos materiais, tendo os trajes sido confeccionados por voluntários;
- outro grupo de Parainen utilizou o projecto para organizar eventos de «paintball» em toda a região.

Estes exemplos provam claramente que é possível desenvolver, com pouco dinheiro, actividades que beneficiam não só os jovens como os residentes de todas as idades. Devido às características físicas da região e às dificuldades de transporte no seu interior, o mais importante é que os





Os principais arquitectos da via RC: Tobias Eriksson (à esquerda) e Mathias Gustafsson; fotografia de Jani Lastuniemi

jovens estejam activos. Quem melhor para saber quais as actividades necessárias no arquipélago para que este seja um bom lugar para jovens e adultos viverem do que os seus residentes?

Governança na prática

Neste projecto, o método Leader foi levado ao extremo: os jovens gerem os seus próprios «subprojectos», as actividades só existem se os jovens estiverem activos e apresentarem fortes argumentos em defesa das suas necessidades e dos seus projectos. Embora o processo de candidatura tenha sido simplificado, continua a ser necessário descrever as necessidades do projecto, elaborar o orçamento e assegurar financiamento adicional.

É muito pouco provável que um projecto deste tipo tivesse podido avançar sem financiamento Leader+. No entanto, mais importante do que o financiamento é o modelo proporcionado pelo método Leader. É muito difícil imaginar que um projecto deste tipo pudesse surgir sem ele.

O projecto «Poder para a juventude rural» não é o primeiro do seu tipo na Finlândia: outros GAL finlandeses («Suupohjan Kehittämisyhdistys ry», «Pirityiset ry», «YHYRES-Kyrönmaan Kehittämisyhdistys ry», «Pohjois-Kyminen Kasvu ry») estão a realizar projectos semelhantes.

Poder para a juventude rural

Estado-Membro: Finlândia

Região, distrito:

Varsinais-Suomi

Nome do GAL: Samassa

Veneessä, I samma Båt

População: 30 000

Superfície: 10 000 km²
(dos quais 2 000 km²
de terra firme)

Custo total do projecto:

79 930 euros

UE: 35 968,50 euros

Outros fundos públicos:

35 968,50 euros

Fundos privados: 7 993

euros

Período de elegibilidade do projecto:

11/2004-5/2007

Pessoa de contacto: Jani Lastuniemi

Endereço: Fredrikaplan 1, FIN-21600 Pargas

Telefone: (358-44) 586 69 04

E-mail: jani.lastuniemi@sameboat.fi

Internet: www.nuori.fi



Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional da Finlândia

NOVOS ESTADOS-MEMBROS

O papel da PREPARE no reforço das redes rurais

Por Michael Dower, coordenador da PREPARE 2000-2006,
e Urszula Budzich-Szukala, coordenadora da PREPARE 2006

O presente artigo descreve o papel da PREPARE, parceria para a Europa rural, na criação e no reforço de redes rurais nos novos Estados-Membros da UE e nos países em vias de adesão da Europa Central. A PREPARE visa reforçar a sociedade civil, enquanto interveniente importante e parceiro dos governos no desenvolvimento rural. Este processo contribuiu para o fortalecimento da «democracia participativa» e está estreitamente associado ao rápido crescimento da iniciativa Leader na Europa Central.

Lançar a PREPARE para a acção local

A iniciativa PREPARE foi lançada em 1999, no seguimento de um «travelling workshop» («workshop» itinerante) na Estónia e na Suécia que, por seu turno, foi motivado por um relatório do Parlamento Europeu sobre as perspectivas do desenvolvimento rural nos países em vias de adesão. Os parceiros originais da iniciativa eram o Forum Synergies, uma rede transnacional em prol do desenvolvimento sustentável), o ECOVAST («European Council for the Village and Small Town»/Conselho Europeu para as aldeias e as pequenas vilas), o Conselho Sueco dos Movimentos Populares («Folkkrörelserådet Hela Sverige ska leva») e o Movimento Estónio das Aldeias («Kodukant»).

Estes organismos comprometeram-se a promover a participação activa das comunidades rurais nas acções destinadas a melhorar o seu bem-estar. Na Suécia, por exemplo, o Conselho dos Movimentos Populares agrupa, na sua rede, cerca de 4 000 grupos de acção de aldeias que estão activos nas suas aldeias respectivas e que se encontram federados a nível regional e nacional. Na Estónia, foi lançada em 1992, em duas províncias e, com a ajuda da Suécia, uma iniciativa destinada a fomentar a participação popular que conduziu à criação de «Kodukant» em 1997. O «travelling workshop» a estes dois países em 1999, em que participaram membros de ONG e de agências governamentais de todos os países em vias de adesão da Europa Central, demonstrou claramente de que forma as populações rurais podem agir colectivamente para melhorar a sua vida. Provou ainda quão estimulante pode ser a visita a outro país e a observação de intervenções civis ao nível da aldeia.

A iniciativa PREPARE e as redes rurais

Os parceiros originais PREPARE acordaram, pois, em trabalhar juntos para promover a criação ou o reforço de redes da sociedade civil nas regiões rurais dos países em vias de adesão da Europa Central. A eles se juntou rapidamente o Parlamento Rural húngaro, criado em 1998, uma vez mais com a ajuda dos suecos. Os parceiros decidiram articular a iniciativa em torno de dois eixos: apoio às novas redes de determinados países e organização de eventos multinationais, reunindo pessoas de muitos países, para partilha de ideias e intercâmbio de experiências.

Muito depressa se tornou óbvio que não existe um modelo-tipo para redes ou movimentos rurais nacionais. Os países diferem em dimensão, na estrutura dos agregados populacionais e nas tradições sociais, culturais e políticas. Assim, os parceiros PREPARE não procuraram impor um conceito específico de sociedade civil. Pelo contrário, em cada país contactaram organizações já existentes da sociedade civil e ofereceram ajuda para a criação ou o reforço de uma estrutura nacional, se possível fortemente enraizada a nível local.

Nos últimos seis anos, com o incentivo e a ajuda da PREPARE, foram criadas redes ou movimentos rurais nacionais em sete países da Europa Central, que vão de fóruns de colaboração entre organizações não governamentais (ONG) a redes de associações da comunidade rural e/ou grupos Leader, nomeadamente (por ordem de data da criação formal):

- o Parlamento Rural eslovaco, criado em 2000, que reúne ONG nacionais e regionais e possui uma forte estrutura regional, com ligações a microrregiões e a grupos de tipo Leader;
- o Fórum Rural polaco, criado em 2002 como base para a cooperação formal entre ONG rurais e ambientais de todo o país;
- a Rede de Desenvolvimento Rural eslovena, criada em 2002, que constitui um agrupamento de indivíduos, ONG e (mais recentemente) grupos de tipo Leader;
- a União das Comunidades Rurais lituana, criada em 2002, que constitui uma união independente de comunidades rurais activas que agrupa mais de 350 associações comunitárias;



- o Fórum Rural letão, criado em 2004, que reúne ONG e parcerias de tipo Leader;
- o Observatório Rural Nacional checo, criado em 2005 por um grupo de 12 indivíduos e organizações, cuja rede inclui a Associação de Valorização Rural e mais de 40 grupos Leader;
- a Rede de Desenvolvimento Rural croata, criada em 2006, que constitui um agrupamento de ONG rurais.

O processo de criação dos quatro últimos organismos foi co-financiado pelos parceiros PREPARE, com verbas provenientes de generosos donativos concedidos à PREPARE pela Fundação C. S. Mott ⁽⁶⁾. A primeira das seis redes supramencionadas tornou-se parceira na iniciativa PREPARE, tal como a Associação de Acção das Aldeias finlandesa («Suomen Kylätoiminta ry»), criada em 1997 e cuja rede inclui quase 4 000 associações de aldeia. Os novos parceiros concentram-se agora no apoio ao fortalecimento da sociedade civil na Roménia, na Bulgária, nos novos países vizinhos dos Balcãs e do Ocidente da Comunidade de Estados Independente, como a Bósnia e Herzegovina, a Sérvia, a Albânia, a antiga República jugoslava da Macedónia e a Ucrânia.

A voz das comunidades rurais

Cada um dos parceiros PREPARE procura, no contexto do seu país de origem, funcionar como voz das comunidades rurais, nomeadamente perante o Governo, e promover iniciativas directas das comunidades rurais. A necessidade deste tipo de iniciativa, de tipo não governamental, varia de país para país, nomeadamente em função do padrão de municípios. Por exemplo, na Suécia, na Finlândia e na Estónia, os municípios tendem a ser grandes, abrangendo frequentemente muitas aldeias; neste contexto, os grupos de acção das aldeias, que são não só uma forma de «democracia participativa» como também as unidades de base das redes rurais nacionais, representam um importante valor acrescentado. Na Hungria, na República Checa e na Eslováquia, pelo contrário, os municípios são pequenos e os seus presidentes activos, pelo que a necessidade de grupos de acção nas aldeias é menor: nestes países, existe antes uma necessidade estrutural de micro-regiões, que permitam a cooperação entre municípios, frequentemente em colaboração ou por intermédio de uma ONG sub-regional.

A ligação ao Leader

Esta variação no padrão de governação afecta a forma e o funcionamento das diferentes redes nacionais ou dos fóruns. Todos visam reforçar a capacidade das organizações que deles fazem parte. Neste contexto, a chegada do Lea-

der (enquanto elemento opcional da política de desenvolvimento rural da UE aplicável nos novos Estados-Membros desde Maio de 2004) revestiu-se da maior importância. Essa importância decorre de três aspectos: as parcerias Leader oferecem à sociedade civil a oportunidade de trabalhar com entidades públicas e privadas de forma estruturada; os grupos Leader podem reforçar estruturas microrregionais já existentes com a participação de ONG; e a iniciativa Leader constitui um canal de ligação entre os grupos de acção das aldeias e outras ONG locais e as políticas e verbas nacionais e europeias.

1. Programas de formação. Por estes motivos, diversos parceiros PREPARE investiram muito, em alguns casos com co-financiamento da PREPARE, em programas de formação de animadores ou organizadores Leader. Por exemplo, uma das primeiras acções do Fórum Rural polaco, logo em 2003, foi um projecto denominado «Preparar as comunidades locais para acções de tipo Leader», co-financiado pelo Fundo de Cooperação polaco e pela PREPARE. Este projecto incidiu na formação de formadores para ministrar formação aos animadores de parcerias locais susceptíveis de beneficiar de financiamento do tipo Leader. O programa incluiu uma série de «workshops» de formação e duas visitas de estudo para observar a actividade do Leader na Irlanda e na Alemanha, ambas organizadas por membros da rede PREPARE.

O Parlamento Rural eslovaco e os principais membros do Parlamento Rural húngaro promoveram actividades de formação idênticas nos seus países respectivos.

2. O exemplo checo. Da República Checa vem um bom exemplo das relações entre as iniciativas PREPARE e Leader. Neste país, a PREPARE co-financiou duas fases do trabalho de duas ONG regionais, a Omega Liberec e a CpKP, na formação de animadores para apoiarem a criação e os primeiros passos de grupos do tipo Leader. O número de grupos deste tipo aumentou rapidamente, em resposta ao programa Leader checo, que arrancou antes mesmo da adesão da República Checa à UE, e à intensa utilização do Leader pelo Governo no âmbito do segundo pilar da PAC. Em resultado, as ONG e outros participantes na formação de animadores criaram o Observatório Rural Nacional, que acolhe a rede de grupos Leader checos.

3. Eventos multinacionais. O papel da PREPARE neste trabalho nacional consistiu em incentivar as actividades, facultar peritos de outros países e, quando necessário, oferecer co-financiamento. Complementarmente a este trabalho nacional, a PREPARE organizou anualmente um ou dois eventos multinacionais, que reuniram pessoas oriundas de todos os novos Estados-Membros e de outros países, da UE e não só, para tomar contacto com a acção das ONG e dos grupos Leader, e discutir o padrão, em rápida evolução, das políticas e da prática de desenvolvimento rural na UE.

⁽⁶⁾ A Charles Stewart Mott Foundation é uma instituição de caridade fundada em 1926 por Charles Stewart Mott, que gere fundos através de quatro programas: Civil Society; Environment; Flint Area; e Pathways Out of Poverty. Apóia projectos que promovam uma sociedade justa, equitativa e sustentável, bem como programas sem fins lucrativos nos Estados Unidos e, em menor medida, a nível internacional.

Em suma, estes eventos incluíram «travelling workshops» na Hungria e na Finlândia, em 2000 e em 2002, a participação de 50 pessoas da Europa Central num Fórum de Cooperação em Cáceres, Espanha, organizado pela REDR, a maior rede Leader espanhola, e uma série de encontros PREPARE organizados nos últimos quatro anos.

4. «Travelling workshops». Cada um destes encontros, que tiveram lugar na Eslováquia, em 2003, na Bulgária, em 2004, na Lituânia, em 2005, e na República Checa, em 2006, incluiu três dias de «travelling workshops» no país anfitrião e, por vezes, também em países vizinhos, e uma conferência de três dias de tipo altamente participativo. Os «travelling workshops», realizados normalmente em pequenos autocarros com grupos de até 15 pessoas, são muito importantes por três motivos: criam vínculos estreitos entre participantes de diferentes países, proporcionam aos participantes uma panorâmica de projectos concretos a nível local e conferem aos anfitriões locais e sub-regionais reconhecimento internacional. A PREPARE procura sempre assegurar que entre os participantes se encontrem representantes dos governos e de ONG, na medida em que os parceiros estão fortemente empenhados (tal como o Leader) em fomentar o entendimento e as parcerias entre estes dois sectores.

5. Os grupos Leader como anfitriões. O encontro PREPARE de 2006 teve lugar em Velehrad, no Sudeste da Morávia, e teve como anfitriões o Observatório Rural Nacional checo e a rede Leader checa. O tema do encontro foi «A evolução e a actividade dos grupos de acção local e o papel destes grupos nos programas de desenvolvimento rural». O encontro foi precedido de cinco «travelling workshops», cada um deles num pequeno autocarro com cerca de 12 participantes e cada um deles seguindo uma rota diferente a partir de Praga e visitando 3, 4 ou mesmo 5 grupos de acção local. Tanto visitantes como anfitriões consideraram estas visitas do maior interesse.

6. O desafio futuro. Relativamente ao próximo período de programação da União Europeia 2007-2013, a PREPARE permanece empenhada em reforçar o papel da sociedade civil e das comunidades rurais, num esforço para aumentar o bem-estar das populações rurais, principalmente nas regiões mais pobres da Europa Central e Oriental. Consideramos que a sociedade civil, através de ONG e de movimentos ou redes rurais nacionais, pode desempenhar um papel crucial de incentivo à auto-ajuda entre as comunidades rurais e à parceria efectiva entre governos e cidadãos. Será necessário muito tempo e muito esforço para cimentar a autoconfiança das comunidades rurais e para desenvolver relações de confiança entre os governos e a sociedade civil.

Por esse motivo, saudamos vivamente a disposição do FEADER ⁽⁷⁾ que estatui que todos os programas nacionais de desenvolvimento rural devem incluir um elemento Leader significativo e prever a criação de uma rede rural nacional. Esperamos ver surgir, em todos os novos Estados-Membros e nos países em vias de adesão, numerosos grupos Leader que dêem corpo à parceria entre os governos e a sociedade civil a nível sub-regional e contribuam para dar às populações rurais e aos grupos de acção das aldeias acesso às políticas e fundos europeus. Esperamos igualmente que as redes rurais formais sejam constituídas e geridas de modo a serem abertas e dinâmicas, permitindo a participação de todos os interessados no desenvolvimento rural, incluindo a sociedade civil, e estabelecendo relações consistentes com as redes já existentes, criadas pelas populações.

Referência

O relatório «The Rural Movements of Europe» (Os movimentos rurais na Europa), da autoria de Vanessa Halhead e publicado pela PREPARE em 2005, contém uma descrição dos movimentos e redes rurais nacionais em 18 países europeus. Este relatório, bem como outras informações sobre a PREPARE, encontram-se disponíveis no sítio Internet: www.preparenetwork.org.

⁽⁷⁾ Regulamento (CE) n.º 1698/2005 do Conselho, de 20 de Setembro de 2005, relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER).



Reunião conjunta:

Comité de Pilotagem Leader+ e seminário do Observatório Leader+

31 de Janeiro-1 de Fevereiro de 2007, Bruxelas

Introdução

O Comité de Pilotagem Leader+ é composto por representantes da Comissão Europeia, do Observatório Leader+ e do seu Contact Point, das administrações nacionais, como as autoridades nacionais de gestão ou as autoridades nacionais competentes em caso de programação regional e das redes nacionais, e por «peritos» convidados. À partida, pretende-se que estas reuniões constituam um meio para acompanhar e debater os progressos realizados na execução da iniciativa Leader+ ao nível do Estado-Membro, bem como para acompanhar mais atentamente áreas específicas de actividade, como, por exemplo, a acção 2: «Apoio à cooperação entre territórios rurais».

Realizada na manhã de 31 de Janeiro de 2007, a sétima reunião do Comité de Pilotagem foi seguida de um dia e meio de seminário do Observatório Leader+. Ambos os eventos contaram com participantes dos dois mais recentes Estados-Membros: Bulgária e Roménia.

No decurso da reunião do Comité de Pilotagem, cerca de uma centena de convidados, em representação dos 27 Estados-Membros, foram informados sobre a «Execução do Leader+ e a situação do futuro período de programação», numa sessão plenária que contou com diversas intervenções. O seminário que se seguiu incluiu uma série de «workshops»

em que os delegados tiveram a oportunidade de abordar temas como a aplicação do eixo Leader, a futura cooperação no âmbito do Leader e o funcionamento da rede a nível nacional e europeu. Os principais destaques, mensagens e conclusões da reunião do Comité de Pilotagem e do seminário são sintetizados mais adiante. Para mais informações, incluindo a totalidade da documentação do seminário, consultar o sítio Internet do Leader+, em: http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leaderplus/steercom/index_pt.htm.

Comité de Pilotagem: situação actual

As boas-vindas e a introdução ao tema do sétimo seminário do Comité de Pilotagem ficaram a cargo, na sessão plenária de abertura, de José Manuel Sousa Uva, director dos programas de desenvolvimento rural da DG Agricultura e Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia. José Manuel Sousa Uva fez especial referência à presença da Bulgária e da Roménia na qualidade de Estados-Membros, e incentivou-os a eles e aos demais presentes a extrair ensinamentos da experiência por outros adquirida com o Leader+. Recordou ainda aos participantes a intenção de que o Leader seja uma forma de experimentar novas abordagens do desenvolvimento rural, bem como a importância da cooperação e do papel que as redes desempenham



nesta abordagem. Neste contexto, instou os participantes a tirar o máximo partido das oportunidades proporcionadas pela ocasião e de tomarem conhecimento de novas e importantes informações sobre o anterior e o actual período de programação.

Jean-Michel Courades, do Observatório Leader+, apresentou uma síntese dos relatórios dos Estados-Membros (apresentados pelas autoridades de gestão e pelas unidades das redes nacionais). Notou que, relativamente à acção 1 («Acções-piloto integradas»), a utilização do orçamento estava bastante avançada na maioria dos Estados-Membros, cujos programas conheciam algum êxito no que respeita à criação de empresas e de postos de trabalho. A acção 2 suscitava idêntico optimismo, na medida em que na maior parte dos Estados-Membros, nomeadamente na Bélgica, Dinamarca, França, Irlanda, Itália e Reino Unido, todos ou quase todos os grupos de acção local (GAL) participavam em projectos de cooperação. Quanto às unidades das redes nacionais, muitas estão já a desenvolver guias, estudos de casos, bases de dados, etc., para garantir um legado de conhecimentos, incluindo ensinamentos extraídos e recomendações, para o próximo período de programação. Importa destacar as acções de formação e pedagógicas sobre Leader e os métodos de desenvolvimento rural local, a transferência de experiências através da identificação das melhores práticas (os projectos bem sucedidos) e as melhores práticas em matéria de cooperação, que estão igualmente a ser identificadas por diversos GAL.

Relativamente ao novo período de programação, muitas unidades das redes nacionais estão já a organizar seminários de formação e assistência técnica, concentrando-se, muito especialmente, na aplicação do método Leader ao eixo três do novo regulamento. Foi igualmente salientado que já teve lugar a selecção de GAL na Estónia, na Letónia e na Polónia, enquanto na Lituânia foi já iniciada a execução de estratégias.

A importância dos ensinamentos extraídos do Leader para o novo regulamento relativo ao desenvolvimento rural (regulamento FEADER) foi objecto de uma apresentação por uma perita convidada, Elena Saraceno. A sua apresentação baseou-se numa análise em curso de boas práticas em projectos Leader+, que será apresentada num futuro relatório final, cujas primeiras conclusões demonstram a

que ponto o método Leader pode ser relevante para os futuros eixos e nomeadamente:

- que o método Leader revela, aparentemente, grandes potencialidades para a «qualidade de vida» e para actividades relacionadas com o incentivo à diversificação (eixo 3). Sob este aspecto, a ligação é visivelmente mais forte nos países do Norte da Europa e com grupos-alvo específicos, como as mulheres e os jovens;
- e que, relativamente ao eixo 3 (melhoria do ambiente e preservação do espaço natural), as actividades ambientais são encaradas de forma positiva, sendo estreitamente associadas à qualidade de vida e a projectos relacionados com a diversificação da actividade económica, como os que se prendem com o turismo e o lazer.

Foram realizadas duas outras apresentações, uma que destacou os resultados de um estudo em curso dos benefícios da cooperação no âmbito do Leader+ a nível local e outra que deu a conhecer a perspectiva da Comissão Europeia sobre a cooperação no eixo Leader do FEADER.

Um seminário para explorar e compreender o método Leader

No âmbito do seminário, foram organizadas três sessões de «workshop», a fim de dar aos participantes a oportunidade de trocaram pontos de vista e experiências, bem como de colocarem perguntas pertinentes. Estas sessões foram estruturadas com base num questionário utilizado para ajudar a compreender os temas essenciais susceptíveis de constituir o objecto dos diferentes «workshops», bem como dos tópicos mais relevantes de cada tema. Os resultados foram divulgados na última sessão plenária, a que se seguiram perguntas e respostas.

Apresenta-se a seguir uma síntese dos resultados dos debates suscitados pelos três «workshops», que são mais exaustivamente apresentados no sítio *web* indicado anteriormente.

O «workshop A», que abordou a execução do eixo Leader, foi dividido em dois «sub-workshops»: um incidiu em aspectos práticos relacionados com metodologia e administração, o outro incidiu nas formas de estabelecer ligações entre o eixo Leader, outros eixos do FEADER e outros programas. Foi defendido que os GAL deveriam perder menos tempo com questões administrativas; para o efeito, poderiam deixar de ser eles a efectuar os pagamentos (se



não tiverem recursos humanos e capacidade para tal, como acontece algumas vezes), que passariam a ser assegurados pelos organismos pagadores nacionais. O trabalho dos GAL, em especial dos novos GAL, poderia igualmente ser mais apoiado pelas unidades das redes nacionais, mediante a organização de seminários e «workshops» orientados para fornecer informação e formação. Isto prende-se igualmente com o reforço das capacidades e, em consequência, com a capacidade dos GAL para executar a estratégia de desenvolvimento local. No que respeita à integração, ficou claro que a situação difere entre os Estados-Membros em função da abordagem adoptada. Nalguns casos, o Leader pode ser integrado em todos os eixos, enquanto noutros apenas pode ser integrado em um ou dois, o que significa que alguns sectores/intervenientes serão excluídos do novo regulamento. Os agricultores e as suas associações foram considerados importantes para as redes rurais (ver infra), pelo que devem ser envidados esforços para os transformar não só em «objecto», mas também em «sujeito» do desenvolvimento rural. O estabelecimento de ligações com outros programas levanta questões claras de demarcação, nomeadamente em relação ao Fundo Europeu das Pescas (FEP), que irá igualmente adoptar o método Leader, pelo que há um risco de sobreposição de programas no eixo 3, em que os GAL podem trabalhar no mesmo domínio tanto no âmbito do FEADER como no do FEP.

O «workshop B», o segundo, abordou o futuro da cooperação no âmbito do Leader. Subsistem algumas das preocupações relacionadas com esta questão surgidas no âmbito do Leader+, nomeadamente as diferenças de experiência e a ausência de procedimentos comuns, principalmente a nível nacional, na execução de projectos de cooperação. No caso dos novos Estados-Membros, verifica-se uma grande necessidade de um reforço das capacidades, que poderá ser mais eficazmente alcançado através do in-

tercâmbio de experiências (entre o pessoal) e de assistência financeira específica (prestada pela autoridade de gestão) para cobrir os custos das primeiras reuniões (a exemplo do que já acontece em alguns Estados-Membros). Foi igualmente sugerido que o Observatório Europeu organizasse, numa fase precoce, eventos de cooperação com os instrumentos de apoio pertinentes (guias, ideias para projectos, etc.) e trabalhasse em estreita colaboração com as autoridades de gestão com vista à elaboração de um manual de cooperação. É igualmente necessária uma melhor comunicação entre as diferentes partes, a nível regional, nacional e comunitário.

O «workshop C» concentrou-se em questões relacionadas com as redes nacionais e europeia. Em consequência, os debates salientaram a necessidade de estabelecer uma clara distinção entre o papel das unidades das redes nacionais e a rede rural europeia. Ficou igualmente muito clara a necessidade de um intercâmbio de experiências (como no caso da cooperação) entre os antigos e os novos Estados-Membros, bem como de tornar a rede rural europeia operacional o mais depressa possível. Foi manifestada preocupação em relação à necessidade de integrar todas as partes interessadas (em especial a comunidade agrícola) numa rede mais vasta, bem como de encontrar actividades horizontais que evitem a segmentação da rede de acordo com os quatro eixos do FEADER. Sob este aspecto, o trabalho com associações de redes informais dos GAL pode fornecer um complemento de serviços útil, embora susceptível de vir a exigir o estabelecimento de algum tipo de vínculo organizacional. Foram ainda tecidas algumas considerações acerca da posição das unidades das redes nacionais, uma vez que em alguns Estados-Membros a unidade da rede nacional funciona no ministério enquanto noutros funciona no exterior. Ambas as situações contam com fortes argumentos contra e a favor.

Também pode obter muitas informações suplementares sobre o Leader+, bem como uma série de instrumentos interactivos úteis no sítio web do Leader+, no seguinte endereço:
<http://ec.europa.eu/leaderplus>

Perfil do Leader+



Nome:

Leader (Ligações entre acções para o desenvolvimento da economia rural).

Tipo de programa:

Iniciativa comunitária.

Áreas de intervenção:

Leader+ articula-se em torno de três acções:

- Acção 1 — Apoio a estratégias de desenvolvimento territorial integradas, de carácter inovador, baseadas numa abordagem da base para o topo.
- Acção 2 — Apoio à cooperação entre territórios rurais.
- Acção 3 — Criação de redes.

Temas estratégicos prioritários:

Os temas prioritários estabelecidos pela Comissão para o Leader+ são:

- utilizar da melhor forma os recursos naturais e culturais, incluindo a valorização dos sítios;
- melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais;
- valorizar os produtos locais, nomeadamente facilitando, através de acções colectivas, o acesso das pequenas unidades de produção aos mercados;
- utilizar os novos conhecimentos e tecnologias para aumentar a competitividade dos produtos e serviços das zonas rurais.

Beneficiários e projectos elegíveis:

O apoio financeiro do Leader+ é concedido a parcerias e grupos de acção local (GAL), com elementos dos sectores público, privado e associativo, responsáveis pela aplicação dos programas de desenvolvimento rural nos seus territórios. Leader+ tem em vista ajudar os agentes rurais a repensarem as potencialidades a longo prazo das respectivas regiões. Incentiva a aplicação de estratégias de desenvolvimento sustentável originais, integradas e de alta qualidade, bem como a cooperação nacional e transnacional. A fim de concentrar os recursos comunitários nas estratégias locais mais promissoras e para lhes dar o máximo impulso, o financiamento é concedido, de acordo com uma abordagem selectiva, apenas a um número limitado de territórios rurais. O processo de selecção é aberto e rigoroso.

Ao abrigo de cada programa de desenvolvimento local, podem ser financiados projectos individuais adequados à estratégia da região. São elegíveis para o Leader+ todos os projectos subvencionáveis ao abrigo do Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola (FEOGA), do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo Social Europeu (FSE).

Ao nível da tomada de decisões no seio de cada GAL, os parceiros económicos e sociais e as associações devem representar, no mínimo, 50% da parceria local.

Duração do período de programação:

2000-2006.

Subvenção comunitária:

Um total de 5 046,5 milhões de euros, dos quais 2 106,3 milhões de euros (2 143,5 milhões de euros após indexação intercalar) são financiados pelo FEOGA, secção Orientação, e o restante através de financiamento público e privado.





Leader+

Magazine



3 Numa palavra...

- Governação

4 Leader+ em acção

- Alemanha — Quando a energia se torna uma experiência
- Irlanda — Inovação numa empresa rural
- Suécia — Saltängslamm: conservação e alimentos de qualidade são indissociáveis!
- Luxemburgo — PIR: trabalhar com jovens a nível regional

8 Destaque

- Governação regional: implicações para o Leader



12 Melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais

- Países Baixos — Kromme Rijn: qualidade de vida nas aldeias
- Áustria — Herztöne: rede de mulheres de Lammertal

18 Valorizar os produtos locais

- Reino Unido — Cooperativa cervejeira de Hesketh Newmarket
- França — Um registo regional de saberes e práticas

24 Utilizar da melhor forma os recursos naturais e culturais

- Suécia — Visitas de Olofström: feitas por medida, graças à nova tecnologia
- Grécia — Descobrir os segredos naturais escondidos de Zakynthos



31 Utilizar os novos conhecimentos e as novas tecnologias

- Dinamarca — Banda larga para as pequenas ilhas dinamarquesas: estabelecer a ligação
- Bélgica — Desenvolver um instrumento intermunicipal para o desenvolvimento regional

38 Cooperação no desenvolvimento rural

- Portugal e Espanha — Rotas sem barreiras
- Itália, Espanha, França, Portugal e Suécia — «Caminhos de peregrinação europeus: a Via Francigena e o Caminho de Santiago de Compostela»



46 As mulheres e os jovens no Leader+

- Áustria — Entrevista a Ursula Maringer, gestora de projecto do GAL
- Finlândia — Poder para a juventude rural

53 Novos Estados-Membros

- O papel da PREPARE no reforço das redes rurais



56 Notícias Leader+

- Reunião conjunta: Comité de Pilotagem Leader+ e seminário do Observatório Leader+, 31 de Janeiro-1 de Fevereiro de 2007, Bruxelas

A presente revista da Comissão Europeia destina-se a promover o acesso do público às informações sobre a iniciativa comunitária Leader+. O nosso objectivo consiste em divulgar informações exactas e actualizadas. Caso nos sejam assinalados erros, procuraremos corrigi-los. Todavia, a Comissão declina qualquer responsabilidade quanto às informações contidas na presente revista, nomeadamente a nível dos dados financeiros relacionados com os projectos descritos e, em especial, da elegibilidade das despesas. Os leitores devem, por conseguinte, tomar todas as precauções necessárias antes de fazer uso destas informações, que utilizam por sua conta e risco.